

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

CEARÁ CICLO CARNAVALESCO | 2020

NO RITMO E BRILHO DO PATRIMÔNIO
IMATERIAL DO CICLO CARNAVALESCO!



Realização:

Produção:

Parceiros:

Apoio Cultural:



"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

CEARÁ CICLO CARNAVALESCO | 2020

NO RITMO E BRILHO DO PATRIMÔNIO
IMATERIAL DO CICLO CARNAVALESCO!

Organizadores

Glauber Matos Sá

Lairton dos Santos Guedes

Sheila Fernandes da Silva

Fortaleza | 2020

Secult/Ce

Ciclo Carnavalesco do Ceará | 2020

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ

Governador do Estado do Ceará
CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

Vice-Governadora do Estado do Ceará
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

Secretário de Estado da Cultura
FABIANO DOS SANTOS

Secretária Executiva da Cultura
LUISA CELA

*Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna
da Cultura do Estado do Ceará*
SUZETE NUNES

Coordenador de Patrimônio Cultural e Memória
ALÊNIO CARLOS NORONHA ALENCAR

Chefia de Gabinete
LUZIANA PINHO

Coordenadora de Artes e Cidadania
VALÉRIA CORDEIRO

Coordenador de Conhecimento e Formação
ERNESTO GADELHA

Coordenadora de Economia da Cultura
LAIZI FRACALOSSI

*Coordenadora de Desenvolvimento Institucional
e Planejamento*
MARIANA BRAGA TEIXEIRA

*Coordenadora de Políticas de Livro, Leitura, Literatura
e Bibliotecas*
GORETH ALBUQUERQUE

Coordenadora de Comunicação
IVNA GIRÃO

Coordenadora Jurídica
DALIENE FORTUNA

Coordenador de Tecnologia da Informação e Governança Digital
THYAGO SOUZA

Coordenadora Administrativo Financeira
WILMA JALES

Técnicos da Célula Tradicional de Cultura Popular da COPAM
ANDERSON DA SILVA NONATO
FRANCISCA VALÉRIA DE SOUSA SANTOS
LIA PAULINO DIAS
SOLANGE SOUZA SANTOS

**INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO
E CULTURAS POPULARES**

Presidente

SHEILA FERNANDES DA SILVA

Vice-Presidente

POLYANA DE LORETO PONTES XAVIER

Secretária

DAYANNE VIEIRA DA SILVA

Tesoureiro

GLAUBER MATOS SÁ

Conselheiros Fiscais

EMERSON RAFAEL VICENTE DE AQUINO

RAFAEL DOS SANTOS SOUSA

VIVIANE BARROS DE MOURA FREITAS

(Presidente do Conselho Fiscal)

AGRADECIMENTO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES

CARNAVALESCAS DO ESTADO DO CEARÁ – ACECCE

Presidente

RAIMUNDO PRAXEDES

Vice-Presidente

FRANCISCO ADERALDO

Secretário

MARCOS GOMES

Tesoureiro

EDUARDO MEDEIROS

Diretor de Patrimônio

FRANCISCO INÁCIO (Cleiton)

Relações Públicas

RAMON PAIXÃO

Diretor Artístico

RAIMUNDO BARROS

Diretora de Eventos

ANTÔNIA AVILEDA (Mãe Taquinha)

Diretor Administrativo

OSIRIS SANTOS

Diretor de Esportes

MÁRIO GUALBERTO

Conselho Fiscal

JOSÉ AIRTON GOMES

REJANE VIEIRA

TECLA SÁ OLIVEIRA



FICHA TÉCNICA

Curador Geral

LAIRTON GUEDES

*Diretor Artístico e Ministrante da
Oficina de Ofício da Dama do Paço*

CLÁUDIO CORREIA

Coordenadora Técnica de Produção

SHEILA FERNANDES

*Coordenadora de Produção
dos Avaliadores e Logística*

SHIRLEY FERNANDES

*Produtora de Logística de
Transporte e Hospedagem*

LUISLA CARVALHO

*Coordenador do Processo de Seleção e Formação
Simplificada para Avaliadores/Pesquisadores
e Seminário de Avaliação*

HILDEBRANDO MACIEL

*Produtora do Processo de Formação Simplificada
e Compilação dos Dados e Sistematização*

NATÁLIA MARANHÃO

*Coordenador da Sistematização dos
Indicadores de Resultados da Pesquisa*

RAIMUNDO MOREIRA

Produtores Executivos

DAYANNE VIEIRA

GLAUBER MATOS

Cerimonialista

GILBERTO RODRIGUES

Social Mídia

AUGUSTA CARNEIRO

Fotógrafos

AUGUSTA CARNEIRO

JEFF ANDRÉ

RODRIGO ROCHA

Filmagem

LF STUDIO

Assessoria de Imprensa

DAYANNE VIEIRA

Diagramador

ROMÁRIO SANTOS

Apoio de Alimentação

NEIDE MENDES

Intérprete de Libras

JOSÉ BEZERRA

*Criação da Identidade Visual e
Coordenador de Elaboração da
Cartilha Explicativa e Ilustrada*

KLÉVISSON VIANA

Palestrantes Convidados

CÍCERA BARBOSA (SEDUC-CE)

MARCOS GOMES (MARACATU AZ DE OURO)

PATRÍCIA ADJOKE (AFOXÉ ACABACA)

PROF. ME. HILÁRIO FERREIRA SOBRINHO (UNIATENEU)

PROFA. DRA. DANIELLE MAIA CRUZ (UNIFOR)

TIAGO PORTO (SEDUC-CE)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Francisca Maura Isidório CRB – 3/929

C387 Ceará ciclo carnavalesco 2020: no ritmo e brilho do patrimônio imaterial do ciclo carnavalesco! / Organizado por Glauber Matos Sá, Lairton dos Santos Guedes e Sheila Fernandes da Silva. – Fortaleza: Secult/Ce, 2020.

120 p. : il.

ISBN: 978-65-990356-2-3

1. Ciclo carnavalesco-Ceará. 2. Manifestação popular-Ceará. I. Título. II. Organizador.

CDD: 394.25



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
A REALIZAÇÃO DO CEARÁ CICLO CARNAVALESCO 2020	10
NO RITMO E BRILHO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO CICLO CARNAVALESCO	12
MARACATU AZ DE OURO	14
ABERTURA DO CICLO CARNAVALESCO 2020	16
A FORMAÇÃO DE AVALIADORES/PESQUISADORES NO CEARÁ CICLO CARNAVALESCO 2020	18
OFICINA DE OFÍCIO DA DAMA DO PAÇO	21
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS CONTEMPLADOS	23
LISTA DE LOCAIS E AVALIADORES/PESQUISADORES	25
AVALIADORES/PESQUISADORES	35
PROJETOS CONTEMPLADOS	37
AFOXÉS	38
AFOXÉ FILHOS DE OGUM	39
AFOXÉ OMORISÁ ODÉ	40
AFOXÉ CAMUTUE ALAXÉ	41
AFOXÉ FILHOS DE MÃE TÊTA	42
BAILES E MATINÊS	43
BAILE DE CARNAVAL AMIGOS DA FOLIA	44
CARNAVAL CULTURAL DE ALTO SANTO	45
7º PRÉ-CARNAVAL CULTURAL DA PRAIA DA CAPONGA - 2020	46
CARNAVAL DE CULTURAS - FESTA NEGRA, UM CARNAVAL PARA TODAS AS IDADES	47
TARRAFAS FOLIA: UM CARNAVAL DE TRADIÇÕES NO VALE DOS BASTIÕES	48
CARNAVAL POPULAR DAS FOLIAS E TRADIÇÕES DA LAGOA REDONDA	49
CARNAVAL DA REFORMA AGRÁRIA – UMA AÇÃO CONSOLIDADA DE COMBATE AO ÉXODO RURAL	50
CARNAVAL DAS TRADIÇÕES E DA INCLUSÃO - TERRA VIVA, TERRA DE ARTE	51
3º BAILE DE CARNAVAL DO SÍTIO CÔRREGO	52
CARNAVAL DE TODOS	53
BAILE DE MÁSCARAS DA MELHOR IDADE	54
CARNAVAL DE ITAPIÚNA 2020	55
CARNAVAL CULTURAL DE FLORES	56
CARNAVAL DE FOLIA E ALEGRIA DA CRIANÇA NA PERIFERIA	57





BANDAS DE MÚSICA	58
BANDA MARCIAL FREDSON FREIRES	59
BLOCOS	60
BLOCO RABADA DE SIMBAR	61
BLOCO A TURMA DO MAMÃO	62
BLOCO AMIGOS DO ZÉ	63
BLOCO DOIDO É TU	64
BLOCO HOSPÍCIO CULTURAL	65
BLOCO IMPÉRIO DA VILA	66
BLOCO TESOURO FOLIA	67
BLOCO DO ZÉ ALMIR	68
BLOCO MEU BOI	69
BLOCO ME LEVA	70
BLOCO DO CARANGUEJO	71
CORDÕES	72
CORDÃO CARNAVALESKO AS BRUXAS	73
CORDÃO SERTÃO E TRADIÇÃO	74
CORDÃO UNIDOS DA MELHOR IDADE	75
ESCOLAS DE SAMBA	76
ESCOLA DE SAMBA BARBASAMBA	77
G.R.E.S UNIDOS NO MORRO	78
G.R.E.S MOCIDADE INDEPENDENTE DA VILA SANTO ANTÔNIO	79
ESCOLA DE SAMBA BARÃO FOLIA	80
ESCOLA DE SAMBA COLIBRI	81
ESCOLA DE SAMBA CORTE NO SAMBA	82
ESCOLA DE SAMBA IMPERADORES DA PARQUELÂNDIA	83
ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO IDEAL	84
G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SIRI-ARÁ	85
ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO ACARACUZINHO	86
ESCOLA DE SAMBA MOCIDADE INDEPENDENTE DO ALTO DA BRASÍLIA	87
GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA TURMA DA FAVELA	88



MARACATUS	89
MARACATU ESTRELA DE OURO	90
MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ	91
MARACATU NAÇÃO KIZOMBA	92
MARACATU SOLAR	93
MARACATU NAÇÃO IRACEMA	94
MARACATU KIZOMBA	95
MARACATU REI ZUMBI	96
MARACATU REI DE PAUS	97
MARACATU NAÇÃO JAGUARIBE	98
MARACATU FILHOS DE ZUMBI	99
MARACATU CANDIEIRO LUMIAR	100
MARACATU NAÇÃO CAMPONESA	101
MARACATU FILHOS DO AFRO RUSSAS	102
CARTILHA EXPLICATIVA E ILUSTRADA	103



APRESENTAÇÃO

Fabiano dos Santos Piúba

Secretário da Cultura do Estado do Ceará

O Ceará Ciclo Carnavalesco 2020 é uma realização da Secretaria da Cultura do Estado (SECULT-CE), por meio do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares, entidade selecionada em edital público homônimo, em sua 14ª edição.

Entre as várias ações que constituem esse Ciclo estão o fomento e a valorização de vários grupos e manifestações próprias do período carnavalesco no Ceará, como maracatus, afoxés, blocos, escolas de samba, cordões, bandas de música, bailes e matinês. Trata-se de um investimento governamental importante e necessário no âmbito do patrimônio cultural imaterial, que contribui para a transmissão de saberes e fazeres entre mestres e aprendizes, a formação de novos brincantes, o fortalecimento de redes de sociabilidades, a ampliação e a democratização do acesso aos diversos bens e serviços culturais para o conjunto da população.

Esse é o primeiro Ciclo que traz uma homenagem especial a um dos ícones do carnaval cearense: o

Maracatu Az de Ouro, fundado em Fortaleza no ano de 1936, sendo um dos maracatus mais antigos do Ceará em atividade. Nesses 84 anos de existência, foi campeão do carnaval de rua em vários anos, ganhou o registro de Patrimônio Imaterial de Fortaleza, o título de Tesouro Vivo da Cultura do Estado do Ceará (2018) e a Medalha Lauro Maia, da Câmara Municipal de Fortaleza. Em sua direção, destacaram-se alguns brincantes: Raimundo Boca Aberta e família (seus fundadores); Mestre Juca do Balaio (Tesouro Vivo da Cultura, 2004); Paulo Tadeu; Zequinha, Jader e Antônio Marcos Gomes da Silva.

Essa publicação, com fotografias e depoimentos, traz uma síntese das atividades desenvolvidas dentro desse Ciclo Carnavalesco, como mais um registro que possa colaborar com a construção da história dos carnavais no Ceará, ao passo que evidencia o compromisso da SECULT-CE com o fortalecimento das manifestações culturais populares do nosso Estado.

A REALIZAÇÃO DO CEARÁ CICLO CARNAVALESKO | 2020 NO RITMO E BRILHO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO CICLO CARNAVALESKO

Sheila Fernandes da Silva

Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

Para o Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares o desafio de realizar o Ceará Ciclo Carnavalesco 2020 – No Ritmo e Brilho do Patrimônio Imaterial do Ciclo Carnavalesco foi um dos trabalhos mais intensos e alegres.

As planilhas, as ligações, contratos, orçamentos e entre outras etapas, foram o “Enredo” da produção, que também faz parte do Ciclo Carnavalesco. Uma “Comissão de Frente” feita por produtores, técnicos e assistente, curadoria, coordenações toda a equipe técnica dispostos a realizar o melhor Ciclo Carnavalesco. Um projeto que iniciou com um lindo “Abre-alas”, executando uma abertura do Ciclo, de forma inédita e gratuita, em um momento de celebração entre as Calungueiras do Estado.

Além de realizar todo o processo de produção e formação da “Seleção e Formação Simplificada para Avaliadores/Pesquisadores” onde consistiu em repassar, com facilitadores capacitados, orientações técnicas para a pesquisa de campo e seleção dos

participantes que assumiram a função de Avaliadores/Pesquisadores dos projetos selecionados no Edital. Uma organização que abrangeu cerca de 20 municípios, numa avaliação/pesquisa de 58 projetos, uma logística incansável em busca da melhor acomodação, recepção e trabalho da equipe de 38 Avaliadores/Pesquisadores que fomentou o Ciclo Carnavalesco 2020.

Ainda, o encerramento do Ceará Ciclo Carnavalesco 2020, com muita alegria, e em clima festivo, onde foi possível reencontrar os profissionais que cumpriram com maestria o desafio de avaliação/pesquisa dos projetos aprovados pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult/CE).

Em nome do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares demonstro o meu apreço e gratidão às pessoas que fizeram parte do Ceará Ciclo Carnavalesco 2020. Um projeto que valorizou os grupos e as manifestações, que em cada material de divulgação pensou e idealizou uma forma de fomentar

ainda mais o Ciclo Carnavalesco.

Agradecemos a cada proponente que disponibilizou atenção e repassou as informações do seu projeto, a cada avaliador/pesquisador pela realização de um trabalho íntegro, aos fornecedores pela ágil entrega e parceria, e aos profissionais do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares que conduziram esse trabalho com muita habilidade.



NO RITMO E BRILHO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO CICLO CARNAVALESKO

Lairton Guedes

Curador do Projeto

A chegada do carnaval com os portugueses trouxe várias influências culturais, e com origem na antiguidade. Mas há uma importância significativa dos elementos da cultura africana, onde a contribuição dos negros foi valorosa na formação da festa no país.

Na década de 1930, o carnaval de rua começou a tornar-se mais popular, e entre 1940 e 1960, a capital cearense abraçava o brilhante triunfo das escolas "Prova de Fogo", "Luiz Assunção" e, mais tarde, o "Ispaia Brasa". Na sequência, surgiram as agremiações dos maracatus "Az de Ouro", "Az de Espada" e "Rei de Paus" que somaram e engrandeceram o cenário local. Na época, também despontam os bailes – adultos e infantis – em clubes. Mas o melhor para o fortalezense era o carnaval nas ruas do Centro. A rua Senador Pompeu era a passarela onde passavam Maracatus, blocos, cordões e os blocos de sujos, que na época não havia regulamento, planejamento ou qualquer orientação para participar, pois quem chegasse ia entrando e fazendo sua apresentação. Já na avenida Duque de

Caxias acontecia o desfile do curso de automóveis, que era um local reservado a poucos, famílias abastadas, porque naquele tempo possuir carro era privilégio para poucos.

O Ciclo Carnavalesco é uma festa! Esse é um fato percebido por milhões de pessoas que, nos primeiros meses do ano, acabam se envolvendo, de alguma maneira, com expressões que caracterizam esse momento: maracatus, blocos, cordões, escolas de samba, afoxés, bailes, matinês, banda de música. Essa diversidade se amplifica quando nos debruçamos na realidade de cada grupo. São histórias de vida repletas de sentidos e significados. Homens, mulheres, crianças, jovens, adultos, idosos. Cada um, à seu modo, vai trilhando um caminho rumo às avenidas, aos salões, às ruas, à alegria.

Buscando dar visibilidade ao carnaval cearense, reconhecendo as trajetórias que marcaram a história desse ciclo, dois grupos foram homenageados: o Maracatu Az de Ouro, e o Bloco Prova de Fogo. Com

mais de 80 anos de história, cada um, representam a história centenas de pessoas que dedicaram suas vidas ao carnaval do Ceará. Esse tributo é uma forma de perceber o carnaval como referência cultural cearense. O vínculo afetivo, a elaboração de memórias e narrativas, o sentimento de pertencimento para com os símbolos das manifestações, e a relevância social desses coletivos em suas comunidades, legitimam a percepção de que há patrimônios carnavalescos cearenses.

Os chamados “ciclos tradicionais” (Carnaval, Paixão, Junino, Natal) são iniciativas vinculadas às ações de preservação do patrimônio cultural cearense. Isso aponta para uma responsabilidade que vai para além do fomento aos grupos e manifestações. Ações de salvaguarda das referências culturais de um povo exigem um olhar sensível por parte das instituições que realizam esse processo, bem como a participação popular como fundamental no processo de legitimação da salvaguarda. Portanto, buscamos evidenciar os grupos – que são os verdadeiros detentores dos saberes e fazeres constitutivos do Carnaval cearense – como os agentes centrais nesse processo. Os momentos de formação, pesquisa e registro, detinham por finalidade estabelecer um diálogo com os brincantes, bem como

dar relevo à historicidade das manifestações que compõem esse período.

Desde o lançamento do Ciclo, na Praça do Ferreira, passando pelas formações dos avaliadores/pesquisadores e suas atividades de campo, até a solenidade de encerramento, sem esquecer da oficina de calungeiras, vivenciamos a riqueza de um tempo que brilha, e é patrimônio do povo cearense. Viva o Ciclo Carnavalesco!



MARACATU AZ DE OURO

Antonio Marcos Gomes da Silva

Ex-presidente do Maracatu Az de Ouro
Coordenador de Carnaval
Secretário do Maracatu Az de Ouro

O Maracatu Az de Ouro teve a honra de ser homenageado pelo Governo do estado do Ceará (SECULT-CE) na edição do Carnaval 2020 como o Maracatu mais atuante no carnaval de rua de Fortaleza por 84 anos de resistência afro-brasileiro no Ceará, vejo que isso faz com que a valorização da Cultura Popular Tradicional faz representar todos os Maracatus cearenses.

O Maracatu Az de Ouro foi fundado em 26 de setembro do ano de 1936, desfilou pela primeira vez no ano de 1937, arrebatando os primeiros prêmios naquele ano e consagrando-se como uma das maiores expressões culturais da arte popular cearense em todos os tempos, autênticos herdeiros dos guerreiros do auto dos Reis do Congo. Pelas mãos e através da perseverança de Raimundo Alves Feitosa, também conhecido como Raimundo Boca Aberta, o Maracatu Az de Ouro fixou definitivamente seu nome na alegria dos destaques culturais do Ceará e vem mantendo a tradição dos

grupos afro-brasileiros em Fortaleza, sobretudo pelo trabalho e dedicação de Joaquim Pessoa de Araújo, o Mestre Juca do Balaio, Mestre da Cultura Cearense título que lhe foi concedido pela SECULT-CE no ano de 2003, sendo ele o mais antigo brincante em atividade na história do maracatu cearense até seu último desfile, no ano de 2005. No ano seguinte em 2006 aos 83 anos de idade o maracatu perde seu maior incentivador, mas o show não pode parar, e através do legado de Raimundo Alves Feitosa e Mestre Juca do Balaio, o Maracatu Az de Ouro, continua com suas atividades durante todo o ano em apresentações, palestras, oficinas e o Carnaval. O Maracatu Az de Ouro modernizou-se com o passar dos tempos, mas sempre mantendo suas principais características, a cadência lenta do batuque, sua negritude, e seus personagens, pois a cultura está em movimento, ela é dinâmica e está viva, mas a origem deve ser preservada. E para este novo tempo onde o maracatu alcança a marca de seus

84 anos é necessária uma nova prática de fazer cultura que incorpore palavras como: participação, democratização, difusão de saberes e conhecimento. Comprendemos assim, hoje o Maracatu Az do Ouro leva o título de Patrimônio Imaterial de Fortaleza e também Tesouro Vivo do Estado do Ceará. A Articulação da sociedade deve ser incentivada por atividades culturais, onde a população seja protagonista para discutir os rumos da cultura local de uma forma concreta e que possa estimular mudanças nos atuais indicadores sociais, valorizando as origens e tradições culturais.



ABERTURA DO CICLO CARNAVALESKO | 2020

Gilvan Paiva

Secretário da Cultura de Fortaleza

Os festejos carnavalescos, em Fortaleza e em todo Ceará, consolidam-se no imaginário e no calendário do povo cearense de forma cada vez mais definitiva e especial. Muito mais do que uma festa, onde se faz notar toda a irreverência dos foliões, trata-se de um período de geração de emprego e renda, de notável crescimento da ocupação hoteleira e, principalmente, de ocupação de espaços e equipamentos públicos, com bastante alegria, segurança e organização.

Em 2020, o Ciclo Carnavalesco, realizado pela Prefeitura de Fortaleza, trouxe o tema “Fortaleza em Cantos e Cores de Chico”, uma homenagem ao artista visual Chico da Silva. Do dia 24 de janeiro ao dia 25 de fevereiro, foram 265 apresentações artísticas locais e nacionais, distribuídas por 12 polos oficiais. Também, 56 blocos de rua e 37 agremiações, entre Maracatus, Blocos, Escolas de Samba, Afoxés e Cordões, receberam apoio por meio de edital. Do Aterrinho da Praia de Iracema ao Benfica, do Mercado da

Aerolândia à Avenida Domingos Olímpio, foi grande a festa na Capital cearense.

É um tempo de intensa folia, mas é com seriedade que o poder público encara todo o trabalho necessário para colocar o bloco na rua e receber bem tantos turistas e brincantes, com programações que ampliam a participação de artistas locais e consolidam as tradicionais manifestações populares. Podemos dizer que pluralidade é a marca do Carnaval de nosso Estado.

Neste ano, em momentos breves porém inéditos, os eventos carnavalescos promovidos pela Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor) e pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) se encontraram. De forma bastante especial, foi na Praça do Ferreira, em um dos palcos oficiais da folia, que se realizou a cerimônia de abertura do Ceará Ciclo Carnavalesco 2020.

Este catálogo é, certamente, um exitoso registro que nos permite revisitar essa parceria e tantas outras atividades que fizeram pulsar a cultura em nossa capital cearense e em diversos outros municípios do nosso Estado. Boa leitura!



A FORMAÇÃO DE AVALIADORES/PESQUISADORES NO CEARÁ CICLO CARNAVALESKO | 2020

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hildebrando Maciel Alves

Doutorando em História Social – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

O projeto “Ceará Ciclo Carnavalesco | 2020 – No ritmo e brilho do patrimônio imaterial do ciclo carnavalesco!” teve como um dos principais desafios estabelecer algumas diretrizes que possibilitassem a continuidade de um processo fundamental para as políticas de salvaguarda do patrimônio cultural cearense: a pesquisa. Os editais que compunham os chamados ciclos de tradição (carnaval, paixão, junino e natal), antes faziam parte da política de fomento da Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT/CE). Atualmente, estão situadas na Coordenadoria de Patrimônio e Memória (COPAM). Essa reorganização não é apenas administrativa. São novos olhares no que se refere à forma pela qual a política pública que tem como foco a cultura tradicional popular será executada.

Pensar os ciclos de tradição a partir dessa ótica, é ir além do aspecto material desse processo. Não

pensando apenas no repasse financeiro aos projetos selecionados, buscamos identificar premissas que constituam uma reflexão mais sensível acerca das manifestações carnavalescas enquanto referência cultural do Ceará. São outras formas de olhar, de analisar e de se posicionar perante os saberes e fazeres produzidos pelos maracatus, pelos afoxés, pelos blocos e cordões, e pelos bailes e matinês. Foi diante dessas premissas que o processo de seleção e formação das pesquisadoras e pesquisadores ocorreu. Para além de uma formação clássica que orientasse para a identificação pragmática de tais manifestações, buscamos elaborar um roteiro formativo que dialogasse com as nuances desses bens culturais.

O diálogo realizado com as selecionadas e selecionados para acompanhar o ciclo carnavalesco de 2020, buscou atingir duas premissas: a reflexão do

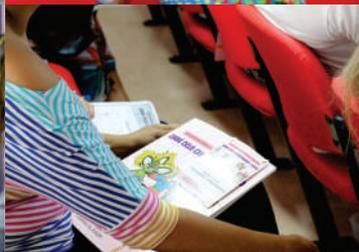
carnaval como uma festividade negra, e a necessidade de construirmos um itinerário de pesquisa para esse processo, partindo das questões que compõem o campo do patrimônio cultural. Nesse sentido, os trabalhos de pesquisa realizados por historiadoras e historiadores ocupam um lugar central.

A partir de Tiago Porto, historiador e professor da Rede Básica de Ensino do Ceará, e Cícera Barbosa, historiadora, professora, e militante do movimento negro, dialogamos acerca da historicidade do período carnavalesco no Ceará. Permanências e rupturas, discursos, imagens e representações, disputas e consensos, são alguns dos elementos analisados para pensar como os brincantes vão construindo suas narrativas sobre o carnaval cearense.

Com Patrícia Adojkè, pedagoga e brincante de Afoxé, e Marcos Gomes, brincante de Maracatu, conseguimos estabelecer conexões entre as experiências dos sujeitos que constroem cada detalhe das manifestações e as percepções em torno da mesma enquanto objeto de políticas culturais. O historiador Hilário Sobrinho e a

socióloga Danielle Maia Cruz, reforçaram a negritude como um elemento chave para a compreensão das manifestações que compõem o ciclo carnavalesco, bem como nos possibilitaram o diálogo a partir de um olhar mais apurado para os aspectos metodológicos e subjetivos que constituem a pesquisa no campo das culturas tradicionais populares.

Em suma, a formação das pesquisadoras e pesquisadores foi pensada com o objetivo de possibilitar que as edições seguintes desse processo reafirmem o patrimônio como uma importante chave interpretativa desses saberes e fazeres. Constituímos uma narrativa interdisciplinar, valorizando o saber das e dos brincantes, em diálogo com os trabalhos desenvolvidos no âmbito das Universidades e instituições de pesquisa. É o carnaval cearense em suas mais variadas formas, cores, ritmos, sons e imagens.



OFICINA DE OFÍCIO DA DAMA DO PAÇO

Cláudio Correia

Carnavalesco, Folclorista

A convite da Produção do “Ceará Ciclo Carnavalesco 2020 – No ritmo e brilho do patrimônio imaterial do ciclo carnavalesco!, estive no Centro Educacional Nossa Senhora de Fátima, no Bairro Messejana, onde pude dissertar sobre a importância da Dama do Paço, que é a pessoa que conduz a Calunga, nos desfiles/cortejos do Maracatu Cearense, além de evidenciar uma explanação sobre a diferença da batida do batuque dos maracatus do Ceará e Pernambuco.

Apresentar o Ofício de Calungueira aos estudantes reforça a importância desse personagem dentro do desfile, além de ressaltar que a Calunga não é apenas uma boneca, mas, uma divindade possuidora de saberes, divindade protetora e dona do poder dos mistérios que envolvem pessoas.

O carnaval é muito massificado pelas grandes marcas e mídia, suprimindo as verdadeiras manifestações

populares e que tentam fazer a cultura ser escanteada ou até mesmo ser extinta dos grandes circuitos festivos, porém nada disso cala o batuque cadenciado do maracatu, tira o brilho das fantasias, tornam as plumas mais pesadas e a Calungueira pode desfilar suavemente, deslizando pela avenida. Ações como essa contribuem para a promoção, divulgação e valorização do Ciclo Carnavalesco no Ceará tornando ímpar esse momento e evidenciando que público presente, praticamente não tinha nenhum contato ou conhecimento sobre o Maracatu e a Calunga.

O som das palmas ao final deste encontro me transportou para o desfile do Maracatu na avenida e que me encheu de alegria em poder contribuir com a educação dos jovens e adolescentes, assim como ampliar o conhecimento e o despertar para essa nova possibilidade de aliar cultura e carnaval para além dos barracões e avenida.



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS CONTEMPLADOS

Natália Maranhão

Produtora do Processo de Formação Simplificada e Compiladora dos Dados e Sistematizadora

O Ceará Ciclo Carnavalesco | 2020 homenageou, nesta edição, o Maracatu Az de Ouro. Nada mais justo: manifestação cultural cearense, o Maracatu é do povo, das ruas, nasceu sempre próximo do público. Poderíamos dizer que essa é a essência do carnaval cearense, que também se manifesta em Blocos, Cordões, Afoxés, Escolas de Samba, Bandas de Música e Bailes e Matinês.

Para acompanhar e pesquisar os projetos contemplados no Ciclo, diversos pesquisadores e avaliadores, de diferentes formações e experiências atreladas à cultura popular, participaram do processo, contribuindo significativamente para o levantamento de informações e avaliação dos projetos participantes do Edital Ceará Ciclo Carnavalesco | 2020.

A captação de informações se deu por meio de um instrumental norteador de questões de relevância para o Ciclo, à categoria ou evento analisado, resultando em 58 instrumentais preenchidos pelos pesquisadores e

avaliadores. As informações aqui contidas são fruto da análise dos instrumentais e de questões pertinentes constantemente pontuadas pelos pesquisadores, pelas entrevistas de público e de proponentes do Ciclo.

Durante o Ciclo Carnavalesco 2020, o público superou 60 mil pessoas, com mais de 4 mil profissionais atuando diretamente nos projetos aprovados em edital. A média de tempo de atuação dos proponentes no Carnaval Cearense é de 8 anos e dos participantes das atividades como Bailes e Matinês, 6 anos. Existem desde grupos que foram contemplados pela primeira vez no Edital assim como quem já participou de outras edições, possibilitando o acesso de grupos de perfis diferentes aos editais do Estado.

Os locais de realização das propostas possibilitaram a presença de diversos públicos, incluindo aqueles em condição de vulnerabilidade social. O público entrevistado, em grande parte, é composto de brincantes de carnavais anteriores, que tomaram

conhecimento do evento principalmente pela panfletagem, pelo boca a boca e pelas redes sociais. Muitos conhecem, auxiliam ou participam dos grupos que se apresentam. Nos Bailes e Matinês, a percepção dos pesquisadores é de uma elevada quantidade de público idoso, acompanhado de seus familiares. Os entrevistados, assim como muitos pesquisadores, relataram problemas de estrutura e divulgação das propostas e elogiaram ações diferenciadas de acessibilidade, como apresentações de pessoas autistas, usuárias de cadeiras de rodas ou com Síndrome de Down. Sobre as ações de acessibilidade, a grande maioria está pautada somente na presença do Tradutor Intérprete de LIBRAS (TIL), ação por si só de grande importância na inserção do público surdo. Depois, vem a questão da acessibilidade estrutural. Muitos proponentes relatam dificuldades de outras ações nesse âmbito devido ao orçamento, mas é preciso ressaltar a importância de parcerias nesse sentido e a existência de ações sem custo adicional ao projeto, como descrição de imagens no flyer de divulgação nas redes sociais, um novo protocolo de gerenciamento de mídia. O público elogiou ações diferenciadas nesse sentido, o que pode trazer maior visibilidade ao projeto e inserção de públicos marginalizados no acesso e fruição de bens culturais. O comércio e seus fluxos diferem de acordo com a

região. Dependendo da localização da atividade, as feiras, barracas e quiosques tinham alto fluxo de renda, e em outros, não, sendo maior a presença, o tamanho e a renda obtida por eles nos eventos pelo interior do Estado. Os comerciantes, em sua maioria, são da própria comunidade onde se desenvolve o projeto. Os trajes e adereços dos grupos são geralmente produzidos por eles mesmos ou confeccionados na comunidade.

As principais considerações dos proponentes centram-se na antecedência e aumento dos recursos do edital, na necessidade de ações formativas para aqueles que pretendem inscrever projetos e na criação de uma Mostra Estadual do Ciclo Carnavalesco, com formato similar ao que ocorre em outros ciclos.

O Ceará Ciclo Carnavalesco 2020 | "No ritmo e brilho do patrimônio material do ciclo carnavalesco!", de acordo com os pesquisadores, o público e os proponentes, conseguiu promover o acesso da população e o respeito a diferentes manifestações carnavalescas, gerando integração dos foliões na fruição cultural viva e latente que é o Carnaval no Ceará. Espera-se que o próximo Ciclo consiga agregar ainda mais a pluralidade de públicos possíveis, fomentando essa política cultural no Estado.

LISTA DE LOCAIS E AVALIADORES/PESQUISADORES

Avaliador/Pesquisador: Tiago Marques de Farias

Data/Horário: 13 de fevereiro, às 18h

Município: Meruoca

Projeto: Cordão Unidos da Melhor Idade 2020: Revivendo os Tempos de Ouro

Avaliador/Pesquisador: José Policarpo dos Santos Neto

Data/Horário: 14 de fevereiro, às 16h

Município: Fortaleza

Avaliação/Pesquisa: Baile de Carnaval Amigos da Folia

Avaliadora/Pesquisadora: Daniella Campelo Lima

Data/Horário: 14 de fevereiro, às 18h

Município: Alto Santo

Projeto: Carnaval Cultural de Alto Santo

Avaliadora/Pesquisadora: Lidiane Spinosa Almeida Pereira

Data/Horário: 15 de fevereiro, às 17h

Município: Cascavel

Projeto: 7º Pré-Carnaval Cultural da Praia da Caponga – 2020

Avaliadora/Pesquisadora: Ticiania Zacarias da Silva Santos

Data/Horário: 15 de fevereiro, às 17h

Município: Pacajus

Projeto: Carnaval de Culturas - Festa Negra, um Carnaval para Todas as Idades



Avaliador/Pesquisador: Lindevando Rodrigues Sousa

Data/Horário: 15 de fevereiro, às 17h

Município: Tarrafas

Projeto: Tarrafas Folia

Avaliador/Pesquisador: Raimundo Aterlane Pereira Martins

Data/Horário: 16 de fevereiro, às 7h

Município: Limoeiro do Norte

Projeto: Okê Arô! De Oxóssi a Zé Maria do Tomé, um canto de resistência a Mãe Natureza

Avaliador/Pesquisador: Antônio Diego Abreu de Paula

Data/Horário: 16 de fevereiro, às 14h

Município: Canindé

Projeto: Toca esse Afoxé - Cultura Viva na Escola - Afoxé Filhos de Ogum

Avaliador/Pesquisador: Eracyldo Viana Pessoa

Data/Horário: 16 de fevereiro, às 16h

Município: Fortaleza

Projeto: Carnaval Popular das Folias e Tradições da Lagoa Redonda

Avaliador/Pesquisador: Francisco Lucas Barbosa dos Santos

Data/Horário: 16 de fevereiro, às 16h

Município: Monsenhor Tabosa

Projeto: Carnaval da Reforma Agrária - Uma Ação Consolidada de Combate ao Êxodo Rural

Avaliador/Pesquisador: Francisco Lucas Barbosa dos Santos

Data/Horário: 16 de fevereiro, às 18h

Município: Monsenhor Tabosa

Projeto: Maracatu Nação Camponesa, com a temática: uma ação consolidada de combate ao êxodo rural "Maracatu, Negrum e Identidade"



Avaliador/Pesquisador: Antonio Diego Abreu de Paula

Data/Horário: 17 de fevereiro, às 17h

Município: Independência

Projeto: Cordão, Sertão e Tradição

Avaliadora/Pesquisadora: Gislene Ferreira da Silva Santos

Data/Horário: 18 de fevereiro, às 19h

Município: Canindé

Projeto: Carnaval das Tradições e da Inclusão – Terra Viva, Terra de Arte

Avaliador/Pesquisador: Paulo Salomão da Silva Souza Costa

Data/Horário: 19 de fevereiro, às 17h

Município: Fortaleza

Projeto: 3º Baile de Carnaval do Sítio Córrego

Avaliador/Pesquisador: José Policarpo dos Santos Neto

Data/Horário: 19 de fevereiro, às 18h

Município: Iracema

Projeto: Carnaval de Todos

Avaliador/Pesquisador: Anderson Pereira da Silva Gomes

Data/Horário: 20 de fevereiro, às 17h

Município: Iracema

Projeto: Baile de Máscaras da Melhor Idade

Avaliador/Pesquisador: Paulo Salomão da Silva Souza Costa

Data/Horário: 20 de fevereiro, às 17h

Município: Fortaleza

Projeto: Carnaval de Itapiúna 2020



Avaliadora/Pesquisadora: Jéssica Venâncio de Mendonça
Data/Horário: 20 de fevereiro, às 19h
Município: Fortaleza
Projeto: Banda Marcial Fredson Freires

Avaliadora/Pesquisadora: Lorena Cíntia Soares de Matos
Data/Horário: 21 de fevereiro, às 8h
Município: Russas
Projeto: Carnaval Cultural de Flores

Avaliador/Pesquisador: Robert Alves Gomes
Data/Horário: 21 de fevereiro, às 17h
Município: Milhã
Projeto: Brincar Maracatu no Sertão

Avaliador/Pesquisador: José de Anchieta da Cunha
Data/Horário: 21 de fevereiro, às 18h
Município: Meruoca
Projeto: Maracatu Filhos de Zumbi "Andanças"

Avaliador/Pesquisador: José de Anchieta da Cunha
Data/Horário: 21 de fevereiro, às 18h
Município: Meruoca
Projeto: Na Folia do Reisado o Bloco Me Leva é Carnaval

Avaliadora/Pesquisadora: Lorena Cíntia Soares de Matos
Data/Horário: 21 de fevereiro, às 19h
Município: Russas
Projeto: Ceará de Maracatus e Tradições



Avaliador/Pesquisador: Tiago Marques de Farias
Data/Horário: 22 de fevereiro, às 8h
Município: Fortaleza
Projeto: Sou Filho da Terra, a Terra é Nossa Mãe

Avaliador/Pesquisador: Giusévilly de Souza Mello
Data/Horário: 22 de fevereiro, às 18h
Município: Limoeiro do Norte
Projeto: Bloco Meu Boi "Arreda da frente que eu quero passar, esse ano o Pai do Campo não brinca pra recuar»

Avaliadora/Pesquisadora: Maria Josiane Policarpo de Araújo
Data/Horário: 22 de fevereiro, às 19h30
Município: Fortaleza
Projeto: Obaluaê - Nossos Medos Viemos Cantar” - Maracatu Solar 2020

Avaliadora/Pesquisadora: Daniele Alves Marinho
Data/Horário: 22 de fevereiro, às 20h
Município: Fortaleza
Projeto: Sou Guerreiro, Sou Filho de Ogum

Avaliador/Pesquisador: Paulo Henrique da Silva Barros
Data/Horário: 22 de fevereiro, às 22h
Município: Fortaleza
Projeto: Nação Iracema - Raízes Negras, Rodas de Sonhos

Avaliadora/Pesquisadora: Viena Maria Lopes da Silva Almeida
Data/Horário: 23 de fevereiro, às 9h
Município: Fortaleza
Projeto: Bloco Hospício Cultural 2020



Avaliadora/Pesquisadora: Shirley Alencar
Data/Horário: 23 de fevereiro, às 12h
Município: Juazeiro do Norte
Projeto: Bloco Rabada de Simbar

Avaliadora/Pesquisadora: Shirley Alencar
Data/Horário: 23 de fevereiro, às 17h
Município: Juazeiro do Norte
Projeto: Afoxé Filhos de Mãe Têta

Avaliadora/Pesquisadora: Tânia Noêmia Rodrigues Braga
Data/Horário: 23 de fevereiro, às 17h
Município: Fortaleza
Projeto: Carnaval de Folia e Alegria da Criançada na Periferia

Avaliador/Pesquisador: Shirley Alencar
Data/Horário: 23 de fevereiro, às 21h
Município: Juazeiro do Norte
Projeto: Xangô

Avaliador/Pesquisador: Gleison Ângelo da Silva
Data/Horário: 23 de fevereiro, às 21h40
Município: Fortaleza
Projeto: Chica da Silva de Escrava à Sinhá

Avaliador/Pesquisador: Rennede Silva Alves
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 17h
Município: Fortaleza
Projeto: Bloco Tesouro Folia 2020 - Caia na Folia com Consciência Ambiental



Avaliador/Pesquisador: Raimundo Aterlane Pereira Martins
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 17h40
Município: Fortaleza
Projeto: Meu Mundo é Azul - Bloco Império da Vila

Avaliador/Pesquisador: Francisco Ferreira de Souza Júnior
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 19h
Município: Fortaleza
Projeto: Bloco a turma do Mamão - Homenagem à Beth Carvalho Madrinha e Musa do Samba

Avaliadora/Pesquisadora: Tânia Noêmia Rodrigues Braga
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 19h40
Município: Fortaleza
Projeto: Bloco Doido é Tu com o Planeta Azul em Homenagem a Mestra Luíza de Teodoro

Avaliador/Pesquisador: Eracyldo Viana Pessoa
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 21h20
Município: Fortaleza
Projeto: Cordão Carnavalesco as Bruxas 50 anos de Cultura Popular

Avaliador/Pesquisador: Giusévilly de Souza Mello
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 22h
Município: Fortaleza
Projeto: Nação Maracatu Kizomba - Kizomba eu sou a Arte: Meu Palco é a Rua

Avaliador/Pesquisador: Wilkson de Sousa Gondim
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 23h
Município: Fortaleza
Projeto: Homenagem ao Sambista Zeca Pagodinho



Avaliador/Pesquisador: Wesley Lyeverton Correia Ribeiro
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 00h
Município: Fortaleza
Projeto: Eu Sou do Zé Almir quem Quiser Pode Vim

Avaliadora/Pesquisadora: Juliana Mourão Bandeira
Data/Horário: 24 de fevereiro, às 18h30
Município: Itapipoca
Projeto: Bloco do Caranguejo 2020 - Samba de Malandro

Avaliador/Pesquisador: Lindevando Rodrigues Sousa
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 11h30
Município: Barbalha
Projeto: Pra chegar até Aqui

Avaliadora/Pesquisadora: Francisca Ivanila Gomes Costa Marques
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 17h
Município: Fortaleza
Projeto: Quem não Pode com Mandinga, não Carrega Patuá

Avaliadora/Pesquisadora: Mirna Maria Félix de Lima Lessa
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 17h
Município: Canindé
Projeto: Maracatu Estrela de Ouro: Canto de Liberdade, Loas para o Dragão Do Mar

Avaliadora/Pesquisadora: Rita Thayslanne Gomes da Costa Marques
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 18h
Município: Fortaleza
Projeto: No Palácio de Oxóssi



Avaliador/Pesquisador: Francisco Cláudio Barreto da Silva
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 18h
Município: Sobral
Projeto: Abolição dos Escravos “Liberdade, Realidade e Resistência

Avaliador/Pesquisador: Francisco Cláudio Barreto da Silva
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 19h
Município: Sobral
Projeto: Patativa do Assaré, a Voz do Nordeste

Avaliador/Pesquisador: Lindevando Rodrigues Sousa
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 19h
Município: Barbalha
Projeto: Escola de Samba Barba Samba 2020

Avaliadora/Pesquisadora: Vanéssia Gomes dos Santos
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 20h20
Município: Fortaleza
Projeto: Meu Ceará Negro

Avaliador/Pesquisador: Carlos Henrique Alves de Lima
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 21h
Município: Fortaleza
Projeto: Minha Cor Real

Avaliador/Pesquisador: Francisca Ivanila Gomes Costa Marques
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 21h40
Município: Fortaleza
Projeto: As Velas do Mucuripe, Vão Sair para Pescar tem História, Peixe e Poesia no Mar



Avaliador/Pesquisador: Lindevando Rodrigues Sousa
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 22h
Município: Barbalha
Projeto: Barbalha, Terra de Contos, Encantos e Cultura Popular

Avaliador/Pesquisador: Vanéssia Gomes dos Santos
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 22h20
Município: Fortaleza
Projeto: São Jorge, O Santo Guerreiro da Fé

Avaliador/Pesquisador: Ricardo Alves dos Santos Neto
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 23h
Município: Fortaleza
Projeto: A Grande Viagem Rumo a Orun

Avaliador/Pesquisador: Hítalo de Moraes Alves
Data/Horário: 25 de fevereiro, às 00h
Município: Fortaleza
Projeto: Escola de Samba Colibri - "Abram Alas Para Sorte, Onde Devo Encontrar Minha Sorte"



AVALIADORES/PESQUISADORES



Anderson Pereira da Silva Gomes



Antônio Diego Abreu de Paula



Carlos Henrique Alves de Lima



Daniele Alves Marinho



Daniella Campelo Lima



Eracyldo Viana Pessoa



Francisca Ivanila Gomes Costa Marques



Francisco Cláudio Barreto da Silva



Francisco Ferreira de Souza Júnior



Francisco Lucas Barbosa dos Santos



Gislene Ferreira da Silva Santos



Giussevilly de Souza Mello



Gleison Ângelo da Silva



Hitalo de Moraes Alves



Jéssica Venâncio de Mendonça



José de Anchieta da Cunha



José Policarpo dos Santos Neto



Juliana Mourão Bandeira



Lidiane Spinosa Almeida Pereira



Lindevando Rodrigues Sousa



Lorena Cíntia Soares de Matos



Maria Josiane Policarpo de Araújo



Mirna Maria Félix de Lima Lessa



Paulo Henrique da Silva Barros



Paulo Salomão da Silva Souza Costa



Raimundo Aterlane Pereira Martins



Rennede Silva Alves



Ricardo Alves dos Santos Neto



Rita Thayslanne Gomes da Costa Marques



Robert Alves Gomes



Shirley Alencar



Tânia Noêmia Rodrigues Braga



Tiago Marques de Farias



Ticiania Zacarias da Silva Santos



Vanêssia Gomes dos Santos



Viena Maria Lopes da Silva Almeida



Wesley Lyevertton Correia Ribeiro



Wilson de Sousa Gondim

PROJETOS CONTEMPLADOS - AFOXÉS, BAILES E MATINÈS, BANDA DE MÚSICA, BLOCOS, CORDÕES, ESCOLA DE SAMBA E MARACATU





AFOXÉS



AFOXÉ FILHOS DE OGUM

Nome do Projeto: TOCA ESSE AFOXÉ - CULTURA VIVA NA ESCOLA - AFOXÉ FILHOS DE OGUM

Proponente: Diêgo Pereira Cruz

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28900/>

Cidade: Canindé

Numa parceria da Escola Municipal Maria Aglaê Gonçalves Monteiro e o Centro Espírita de Umbanda Elano de Ogum o projeto realizou oficinas de formação, aquisição de figurinos e adereços e culminou em cortejos e exposições, em Canindé, envolvendo 50 alunos do 5º ano, diretamente, além dos alunos das demais séries presentes no desfile realizado na escola.

“A realização desta ação foi um instrumento de comunicação entre a escola e a sociedade e, ao mesmo tempo, um mecanismo de ensino, de valorização e divulgação da cultura tradicional, possibilita, também, abertura para discussões e participação políticas” segundo o proponente.



AFOXÉ OMŌRISÁ ODÉ

Nome do Projeto: NO PALÁCIO DE OXÓSSI

Proponente: Marcos Antônio Silva Amorim

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/11695/>

Cidade: Fortaleza

Aliado aos povos de terreiro e das manifestações de religiões de matrizes africanas no Grande Bom Jardim, o Afoxé Omōrisá Odé se efetiva o ano todo, agregando as pessoas, principalmente, aquelas radicadas no referido território. O projeto NEGRATE também absorve as mais variadas camadas da sociedade cearense, das praticantes às simpatizantes da cultura negra, envolvendo assim o povo da nossa cidade, a partir do território do Grande Bom Jardim, apresentando um cortejo de originalidade, beleza e encantamento, buscando manter a tradição de um Afoxé autêntico, com aproximadamente 220 integrantes dentre porta-estandarte, orixá patrono, ala da casa, ala dos orixás, ala das baianas, passistas, batuqueiros, intérpretes, pais e mães de santo, filhos de santo e simpatizantes, todos comprometidos em levar a alegria à avenida.

Para o Carnaval de 2020, o Afoxé Omōrisá Odé apresentou o tema “No Palácio de Oxóssi”, com Orin (Letra e Música) de Inês Mapurunga e Descarte Gadelha. Todas as características alusivas ao tema foram colocadas na Av. Domingos Olímpio e nas demais apresentações ao longo do Carnaval.



AFOXÉ CAMUTUE ALAXÉ

Nome do Projeto: QUEM NÃO PODE COM MANDINGA, NÃO CARREGA PATUÁ

Proponente: Associação Cultural Afro-Brasileira Bloco Afoxé Camutue Alaxé (Acabaca)

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8602/>

Cidade: Fortaleza

O Bloco Afoxé Acabaca, fundado em 13 de maio de 2006, é tricampeão do Carnaval de Rua de Fortaleza, sendo formado por estudantes, pesquisadores e artistas com intuito de divulgar as religiões de matriz africana e luta contra todo tipo de preconceito que preenche um espaço no meio cultural cearense e se propõe a ser mais um componente na diversidade cultural do Ceará. No Desfile Oficial das Agremiações Carnavalesca de Fortaleza, na Avenida Domingos Olímpio, o Afoxé Camutue Alaxé (Acabaca) apresentou o tema "Quem não pode com mandinga, não carrega patuá", escrito por Alexandre Cumino, que faz um passeio pela história dos Mandinga que eram um grupo étnico de origem africana que carregava no peito um cordão com um pedaço de couro com inscrições de trechos do alcorão, eles eram muçulmanos, os negros de outras etnias denominavam esse objeto de patuá.



AFOXÉ FILHOS DE MÃE TÊTA

Nome do Projeto: AFOXÉ FILHOS DE MÃE TÊTA

Proponente: Cícero Fábio de Araújo

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/21576/>

Cidade: Juazeiro do Norte

Fundado em 2015, a agremiação/coletivo cultural pertence aos bairros periféricos de Juazeiro do Norte. Sua fundação está relacionada a um processo de empoderamento das pessoas negras deste lugar, que após anos de existência na “invisibilidade” e na existência velada decidem instituir e constituir um território destinado ao grupo de Mãe Teta.

O grupo Filhos de Mãe Têta reúne integrantes de vários terreiros de candomblé, cuja característica principal se dá pela representação das roupas de Orixás e execução de loas e cantigas na língua mãe, lorubá.

A proposta foi fortalecer junto ao grande público do município de Juazeiro do Norte e região do Cariri o debate acerca da diversidade étnica e cultural do Brasil como um patrimônio imaterial, desconstruindo visões errôneas e estereotipadas tão recorrentes sobre a realidade afro-brasileira. E ainda possibilitou a formação de novos agentes culturais a partir da realização de oficinas música, dança e técnica vocal, e de confecção de adereços carnavalescos, para caracterização de figurinos de orixás, além da realização de debate sobre o combate à intolerância religiosa, tornando-se espaço de preservação e fortalecimento das tradições culturais carnavalescas, mas também de conscientização e politização para o respeito à diversidade e o fortalecimento das religiões e culturas de matrizes africanas.



BAILES E MATINÈS



BAILE DE CARNAVAL AMIGOS DA FOLIA

Nome do Projeto: BAILE DE CARNAVAL AMIGOS DA FOLIA

Proponente: Associação dos Moradores do Conjunto Tancredo Neves - AMCTN

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/25590/>

Cidade: Fortaleza

Esta iniciativa buscou valorizar e ao mesmo manter as tradições carnavalescas do município, por uma Instituição já consolidada e atuante no Bairro Tancredo Neves e, que já desenvolve atividades culturais em outros ciclos culturais, como o junino e natal.

Esse projeto vem sendo executado junto com as agremiações carnavalescas através de visitas aos Maracatus, Blocos e Escolas de Samba, despertando o interesse no criar e na transmissão de conhecimentos desse tipo de manifestação cultural à nossa comunidade.

“Proporcionar esse tipo de diversão com responsabilidade, utilizando e zelando o espaço público, além de garantir o acesso gratuito e com condições estruturais de receber atrações e público alvo foi muito enriquecedor culturalmente para todos” declarou a presidente da Instituição, Eleni Oliveira da Silva.

PROGRAMAÇÃO

14/02/2020 (sexta-feira)

Endereço: Rua Beija Flor, Nº 155 - Jardim das Oliveiras

Horário: 16h

Oficina de Máscaras

Exposição Fotográfica

Apresentação de Banda de Marchinhas e Frevo

Bateria de Escola de Samba

Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas

Espectáculo de Danças Carnavalescas

Baile da Saudade

Concurso de Fantasias



CARNAVAL CULTURAL DE ALTO SANTO

Nome do projeto: CARNAVAL CULTURAL DE ALTO SANTO

Proponente: Associação Cultural Deu Zebra no Teatro

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/14185/>

Cidade: Alto Santo

Realizado no município de Alto Santo, localizado na região do Vale do Jaguaribe, e que neste sentido, uma equipe de produtores culturais somou forças junto à Associação Cultural Deu Zebra no Teatro e se propôs a institucionalizar no município a realização do “Carnaval Cultural de Alto Santo” possibilitando iniciativas de promoção artística e cultura.

No Vale do Jaguaribe, o carnaval caracterizou-se pelo crescimento dos bailes e programações em clubes, no entanto, as ruas continuaram sendo palco para os festejos e desfiles de agremiações. Partindo deste contexto histórico, percebeu-se que não seria possível retomar as tradições e costumes com a mesma intensidade com as quais eram realizadas no século passado, no entanto, acreditou-se que seria possível fortalecer um processo de valorização das agremiações e manifestações carnavalescas que outrora garantiam a folia carnavalesca e os importantes espaços de fruição artística e cultura através da realização de programações de bailes matinês com a participação de crianças e jovens da comunidade, com concursos de fantasias, escolha do rei momo e rainha do carnaval, frevos e marchinhas, contribuindo para a formação de novos agentes culturais e para a institucionalização do carnaval cultural de Alto Santo.

PROGRAMAÇÃO

14/02/2020 (sexta-feira)

Endereço: Biblioteca Pública Municipal

Horário: 9h

Oficina de Máscaras e adereços carnavalescos

Endereço: Em frente ao Coliseu

Horário: 18h

Cortejo

Endereço: Praça Menino Deus

Horário: 19h

Tote Barreto e Turminha do Chaves

15/02/2020 (sábado)

Endereço: Praça Menino Deus

Horário: 21h

Show com Sunsamba e Louca Mania



7º PRÉ-CARNAVAL CULTURAL DA PRAIA DA CAPONGA - 2020

Nome do Projeto: 7º PRÉ-CARNAVAL CULTURAL DA PRAIA DA CAPONGA - 2020

Proponente: Associação dos Empreendedores de Turismo, Artesanato e Cultura de Cascavel

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17878/>

Cidade: Cascavel

A Associação dos Empreendedores de Turismo, Artesanato e Cultura de Cascavel, em parceria com instituições públicas e privadas vem realizando, desde a sua fundação ações voltadas para a sustentabilidade gastronômica, social, turística e cultural de Cascavel. Através dos vários eventos, capacitações e demais atividades realizados, evidencia-se a preocupação da entidade com o desenvolvimento social.

Em sua 7ª edição, consistiu na realização de 02 bailes de carnaval tradicionais ocorridos nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2020, às 16h, na Praia da Caponga, no município de Cascavel, Ceará. Teve seu início com um desfile pelas ruas da comunidade, puxado pelo Bloco da Alegria ao som de marchinhas e frevos tradicionais, que foram executados pela Banda da Alegria, formada por jovens oriundos do projeto social Soprando Sonhos.

O objetivo é contribuir para a preservação da memória e difusão das tradições do Carnaval Cearense, o 7º

Pré-carnaval Cultural da Praia da Caponga - 2020 apresentando em seu repertório a execução de canções de compositores como Fausto Nilo, Moraes Moreira, Chiquinha Gonzaga, Armandinho, Evaldo Gouveia e outros grandes nomes, enaltecendo as figuras da Colombina, do Arlequim e do Rei Momo, com a caracterização dos personagens no Bloco da Alegria, para um público estimado de 3.000 pessoas, se afirmando de suma importância para a cultura e o turismo do Litoral Leste cearense.



CARNAVAL DE CULTURAS - FESTA NEGRA, UM CARNAVAL PARA TODAS AS IDADES

Nome do Projeto: CARNAVAL DE CULTURAS - FESTA NEGRA, UM CARNAVAL PARA TODAS AS IDADES

Proponente: Associação Beneficente da Criança, do Adolescente e do Idoso do Bairro do Buriti e Adjacências - ABCAI

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/ agente/14036/>

Cidade: Pacajus

O evento deu ênfase às manifestações/expressões carnavalescas de matriz africana e, aconteceu dentro de um território periférico do município, contribuindo para a promoção de atividades culturais nesse território. Assim, a realização desta programação carnavalesca tornou-se de fato importante.

Com Cortejo de Maracatu, Corações aos Reis, Homenagens, Carnaval Tradicional, Grupos Convidados e Oficinas, a programação foi ampla, diversa e contemplada pelo público.

“Apresentamos a presente proposta de “revitalização” dessas festas, porque pensamos “Cultura” como algo mutável, não como algo estático ou dentro de uma ideia “folclórica” e cristalizada, sem possibilidades de mudanças ou de admissão de novos elementos”, descreveu Maria Lúcia Gomes Siqueira, presidente da ABCAI.

PROGRAMAÇÃO

15/02/2020 (sábado)

Endereço: Rua José Leite (vizinho à Biblioteca de Pacajus)

Horário: 18h

Maracatu Az de Ouro

Afoxé Acabaca

Banda de Marchinhas

Apresentações Culturais

Abertura do Pacafolia



TARRAFAS FOLIA: UM CARNAVAL DE TRADIÇÕES NO VALE DOS BASTIÕES

Nome do Projeto: TARRAFAS FOLIA: UM CARNAVAL DE TRADIÇÕES NO VALE DOS BASTIÕES

Proponente: Associação dos Artistas Populares de Tarrafas - AAPOT

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36409/>

Cidade: Tarrafas

A Entidade contemplada atua nas áreas da Música, Literatura, Dança, Artesanato, Teatro, apresentação da Cultura Popular, Formação Cultural e Artística, oficinas sendo conhecida e reconhecida pela manutenção das manifestações artísticas e culturais, objetivando valorizar e preservar costumes e tradições da cultura tradicional popular.

O “Tarrafas Folia” promoveu e criou espaços que favoreceram o resgate, a promoção e a manutenção dos costumes a partir da produção de decoração carnavalesca, da realização de atividades afirmativas e formativas voltadas para a difusão e continuidade das tradições, da promoção do baile de máscaras ao som de frevos e marchinhas, além da apresentação de grupos da cultura tradicional popular no cortejo multicultural que percorreu as ruas do município no dia 15 de fevereiro.

Dentre as ações propostas, incluíram-se duas Oficinas: uma de Confecção de Adereços e Máscaras e uma de Confecção de Instrumentos de Percussão, com material

reciclável junto às escolas da rede pública municipal de ensino.

PROGRAMAÇÃO

15/02/2020 (sábado)

Endereço: Praça Dona Tereza - Ceru

Horário: 17h

Cortejo

Abertura da Mostra do Carnaval

Mestre da Cultura Antônio Rafael

Banda de Música Chico Paes

Batuque Folia (Juazeiro do Norte)

Escola de Samba Pimpolhos da Nação

Maracatu Nação Zumbi do Cariri

Frevo e Marchinhas - Seu Barbosa

Apresentação de Bandolim - Tonorzinho

Festa Som de Paredão



CARNAVAL POPULAR DAS FOLIAS E TRADIÇÕES DA LAGOA REDONDA

Nome do Projeto: CARNAVAL POPULAR DAS FOLIAS E TRADIÇÕES DA LAGOA REDONDA

Proponente: Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e Infância de Lagoa Redonda – APAMILR

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/16204/>

Cidade: Fortaleza

A realização do projeto Carnaval Popular das Folias e Tradições da Lagoa Redonda, no Bairro Lagoa Redonda, vem oportunizar a comunidade com uma opção de lazer e entretenimento, numa região que apresenta vários problemas sociais e um dos índices mais baixos de IDH da capital, mas também tem o privilégio de ter uma das áreas naturais mais bonitas de Fortaleza.

Uma estrutura contendo palco, som e uma decoração construída com máscaras de diferentes estilos e tamanhos, além da ambientação natural que o espaço dispõe foi pensada para atrair a atenção dos foliões e participantes, através das atividades propostas: oficinas de confecção de fantasias e adereços carnavalescos com idosos da associação, baile da saudade com apresentação de grupos artísticos, bandas de músicas ao som de machinhas e frevos, cortejo, além da alegria e participação da comunidade.

PROGRAMAÇÃO

16/02/2020 (domingo)

Endereço: Rua Waldemar Tavares - Lagoa Redonda

Horário: 16h30

Apresentação de Maracatu Pindoba

Grupo de Batuque Kebramola

Bloco Kururu da Lagoa

Baile da Saudade



CARNAVAL DA REFORMA AGRÁRIA – UMA AÇÃO CONSOLIDADA DE COMBATE AO ÊXODO RURAL

Nome do Projeto: CARNAVAL DA REFORMA AGRÁRIA – UMA AÇÃO CONSOLIDADA DE COMBATE AO ÊXODO RURAL

Proponente: Associação Nossa Esperança

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secultf.ce.gov.br/agente/34527/>

Cidade: Monsenhor Tabosa

O Carnaval da Reforma Agrária – Uma ação consolidada de combate ao êxodo rural faz parte do calendário de atividades do Assentamento Bargado e que promove o desenvolvimento local através da prática da economia popular solidária.

Ao som de ritmos como samba, batuque, frevo, marchinhas carnavalescas, o evento, aconteceu nos dias 14 e 15 de fevereiro, em frente à sede da Associação Nossa Esperança, teve apresentações de maracatu, blocos, cordões, banda charanga, oriundos de comunidades rurais e de sedes dos municípios da região do Sertão de Crateús.

Com a finalidade de aproximar, proporcionar também promoveu duas oficinas gratuitas: de confecção de máscaras de carnaval (para pessoas da melhor idade e portadores de deficiência) e uma de customização de abadá para moradores das comunidades e assentamentos do município de Monsenhor Tabosa e região.

Atendeu um público de, aproximadamente, 3 mil espectadores, e cerca de 30 colaboradores voluntários que fizeram parte da equipe de apoio, produção, limpeza e segurança.



CARNAVAL DAS TRADIÇÕES E DA INCLUSÃO - TERRA VIVA, TERRA DE ARTE

Nome do Projeto: CARNAVAL DAS TRADIÇÕES E DA INCLUSÃO - TERRA VIVA, TERRA DE ARTE
Proponente: Instituto Vida Melhor - Desenvolvimento Humano e Convivência com o Semi-Árido
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/14002/>
Cidade: Canindé

O Carnaval das Tradições e da Inclusão – Terra Viva, Terra de Arte, em Canindé, teve três objetivos básicos que foram: oportunizar os artistas independentes a desenvolverem seus trabalhos através da apreciação da cultura popular, enfatizando a diversidade de linguagens, perspectivas de criação e pesquisa na produção histórica cultural; garantir a inclusão em um evento cultural e sadio para os moradores carentes da Residencial Frei Lucas Dolle, e valorizar e reconhecer a história e o legado dos Mestres da Cultura Popular do Ceará, através da Mestre Dina Martins, do Reisado da Família Ramos e do Mestre Almeida Rainha.

Com dois dias de intensa programação, foi composta por: apresentações de grupos culturais locais e regionais (Reisados, Danças e Capoeiristas), Cortejos de Maracatu e Afoxé, Bandas Musicais e Oficinas Culturais (Dança e Pintura).

PROGRAMAÇÃO

18/02/2020 (terça-feira)

Endereço: Casa da Mestre Dina

Horário: 19h

Maracatu Infantil Nação Canindé

Maracatu Estrela de Ouro

Afoxé Filhos de Ogum

Reisado da Família Ramos



3º BAILE DE CARNAVAL DO SÍTIO CÓRREGO

Nome do Projeto: 3º BAILE DE CARNAVAL DO SÍTIO CÓRREGO

Proponente: Liga Esportiva Arte e Cultural Beneficente - LEACB

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/9538/>

Cidade: Fortaleza

A LEACB vem desenvolvendo anualmente várias manifestações artísticas e culturais para as comunidades da periferia de Fortaleza, em sua maioria idosas(os), crianças, adolescentes e adultos com predominância do sexo feminino, principalmente na área do Grande Mondubim, Planalto Airton Senna e Prefeito José Walter, e que pouco tem acesso a atividades culturais diante do alto crescimento da indústria cultural em nosso Estado e, que vai contra as políticas de cultura que prevê o livre e amplo direito.

Promovendo e participando dos diversos ciclos do calendário cultural do estado, a LEACB realizou o 3º Baile de Carnaval do Sítio Córrego, envolvendo diretamente o público já atendido pela Instituição. Iniciou com um cortejo pelas ruas da comunidade proporcionando diversas ações: momentos com música, brincadeiras, interação e troca de saberes entre os participantes. Anterior a isso, na última semana que antecede o carnaval, foram realizadas oficinas de confecção de máscaras e organização/confecção de fantasias voltadas para o ciclo carnavalesco.

PROGRAMAÇÃO

19/02/2020 (quarta-feira)

Endereço: Praça do Sítio Córrego

Horário: 14h



CARNAVAL DE TODOS

Nome do Projeto: CARNAVAL DE TODOS

Proponente: Prefeitura Municipal de Iracema

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/14344/>

Cidade: Iracema

O projeto Carnaval de Todos teve os objetivos de divulgar e fortalecer a cultura carnavalesca da região, perfazendo uma participação efetiva de crianças, jovens e adultos, em especial, da cidade de Iracema, e ainda promovendo a participação nas ações dos cortejos carnavalescos existente nos costumes culturais da cidade.

É importante destacar a implementação do projeto como fortalecimento das políticas públicas do nosso estado, tendo como prioridade a permanência para o cumprimento das ações culturais carnavalescas”, segundo o prefeito, José Juarez Diógenes Tavares.

Em 02 (dois) dias, com duração de 6h a 8h, sendo que o primeiro dia foi programado para uma participação do público infanto-juvenil e o segundo dia para os jovens e adultos.

PROGRAMAÇÃO

19/02/2020 (quarta-feira)

Endereço: Praça da Mangueira com destino a Praça de Eventos

Horário: 18h

Participação de Mazzaropi



BAILE DE MÁSCARAS DA MELHOR IDADE

Nome do Projeto: BAILE DE MÁSCARAS DA MELHOR IDADE

Proponente: Instituto Educacional Cultural de Assistência Social Fátima Freires

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/25628/>

Cidade: Fortaleza

O Instituto Educacional, Cultural e de Assistência Social Fátima Freires - IFF é realizador de diversas atividades voltadas aos idosos, além de um cuidado voltado para os portadores de necessidades especiais e deficientes auditivos de Messejana e bairros vizinhos, com o intuito de promover o acesso à cultura, bem como diversão e lazer de qualidade para esse público, e por isso propôs e realizou o Baile de Máscaras da Melhor Idade.

Além de banda musical, executando marchinhas, frevos e batuques carnavalescos o Baile de Máscaras da Melhor Idade montou-se toda uma estrutura para agradar e alegrar o folião presente. Foi realizado um concurso de fantasias, máscaras e adereços entre os presentes, e como atividades desenvolvidas foi proposto duas oficinas, sendo uma para confecção de máscaras e adereços carnavalescos e outra de dança e gingado de ritmos carnavalescos, visando incentivar a criatividade e a integração, principalmente dos mais jovens e dos mais idosos. Ainda teve um cunho solidário ao arrecadar roupas, brinquedos e alimentos para a distribuição entre os cadastrados pelo Instituto Fátima Freires.

PROGRAMAÇÃO

20/02/2020 (quinta-feira)

Endereço: Rua Frei Henrique, 37, Messejana

Horário: 17h



CARNAVAL DE ITAPIÚNA 2020

Nome do Projeto: CARNAVAL DE ITAPIÚNA 2020

Proponente: Associação Comunitária dos Moradores da Localidade Sabiá

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/34832/>

Cidade: Itapiúna

É uma iniciativa de fortalecimento à cultura popular do povo cearense com intenção de resguardar e recordar o tradicional carnaval de rua, através da promoção de atividades culturais de preservação ao patrimônio cultural imaterial do município de Itapiúna e da Região do Maciço de Baturité.

Sua realização se deu no dia 20 de fevereiro, numa programação composta de cortejo com blocos improvisados, artistas, pessoas fantasiadas e bandas de fanfarras, além de Oficinas de confecção de máscaras destinada a idosos, festival de marchinhas carnavalescas e o tradicional baile de Carnaval, tendo os grupos musicais do município relembando musicais que construíram a identidade do carnaval nordestino, com um grande espetáculo de cores, fantasias e música tocantes do imaginário humano, na Praça dos Quiosques, e teve um público estimado em 2.000 pessoas participando do evento.

PROGRAMAÇÃO

20/02/2020 (quinta-feira)

Endereço: Praça Central

Horário: 16h

Bloco Tambores da Liberdade

Apresentações de Bandas Carnavalescas (marchinhas)

Concurso de Fantasias (infantil e adulto)



CARNAVAL CULTURAL DE FLORES

Nome do Projeto: CARNAVAL CULTURAL DE FLORES

Proponente: Associação Carnaubeira de Arte - Educação

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8298/>

Cidade: Russas

A programação do projeto Carnaval Cultural de Flores teve seu ponto forte no resgate do carnaval de rua, comuns aos blocos de outrora, quando ao entardecer e início da noite, ao som da banda de frevos “buchada da Adélia”, um grande cortejo de foliões da comunidade percorreu as ruas do Distrito. Com esse resgate de uma tradição, instigando os mais velhos e estimulando os mais novos a se integrarem na folia, o Carnaval Cultural de Flores tem conseguido, ano a ano, a adesão de um público diversificado, não só da comunidade, mas com pessoas oriundas de toda a região do Vale do Jaguaribe. Na programação ainda constou a realização de uma Oficina de Máscaras, para portadores de deficiência física e/ou mobilidade reduzida.

“Parcerias foram importantes e necessárias para a consolidação e concretização deste projeto, tornando viável e exequível a programação, como o Ponto de Cultura Som das Carnaubeiras, o Bloco e Banda Buchada da Adélia, os Bonecos Gigantes de Limoeiro do Norte e Aracati e os Bonecos Geminados de Quixeré, dentre outros, ressaltou Talvanes de Moura.

PROGRAMAÇÃO

21/02/2020 (sexta-feira)

Endereço: CRAS

Horário: 8h e às 14h

Oficina de Confeção de Máscaras

Baile Infantil



CARNAVAL DE FOLIA E ALEGRIA DA CRIANÇA NA PERIFERIA

Nome do Projeto: CARNAVAL DE FOLIA E ALEGRIA DA CRIANÇA NA PERIFERIA

Proponente: ASCOPAN - Associação Comunitária dos Moradores do Parque Nazaré

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/21671/>

Cidade: Fortaleza

A comunidade do Parque Nazaré existe há 30 anos, faz parte do Bairro Siqueira, área da periferia de Fortaleza, onde a ASCOPAN – Associação Comunitária dos Moradores do Parque Nazaré desenvolve ações de melhorias e promove a qualidade de vida, sendo a cultura uma importante ferramenta de transformação para a inserção de seus entes em atividade através do projeto Carnaval de Folia e Alegria da Criançada na Periferia.

Atividades como: formações musicais tocando ritmos como batuque, marchinhas, frevo e samba, oficina de confecção de máscaras e fantasias para crianças e adolescentes utilizando materiais recicláveis, oficina de turbante, apresentação e oficina de maracatu e desfile do bloquinho conduzido pelo trenzinho da folia e alegria, com personagens tradicionais como pierrô, colombina, palhaço e super-heróis, onde foi realizado um concurso de fantasia infantil e finalizado com o tradicional mela-mela, envolvendo 100 participantes diretamente e 700 indiretamente, com idade de 05 a 30 anos.

PROGRAMAÇÃO

22/02/2020 (sábado)

Endereço: Rua Padre Palhano, 1115, Siqueira

Horário: 14h

Oficina de Turbante

Oficina de Confeção de Máscaras

Endereço: Praça Mais Infância do Siqueira

Horário: 17h

Banda Som Folia

Bateria de Escola de Samba Unidos do

Acaracuzinho

23/02/2020 (domingo)

Endereço: Rua Padre Palhano, 1115, Siqueira

Horário: 14h

Oficina de Maracatu

Endereço: Praça Mais Infância do Siqueira

Horário: 17h

Maracatu Nação Kanindé

Desfile do Bloco Trenzinho Folia e Alegria

Concurso de Fantasia

Mela-Mela



BANDAS DE MÚSICA



BANDA MARCIAL FREDSON FREIRES

Nome do Projeto: BANDA MARCIAL FREDSON FREIRES

Proponente: Abmael Barbosa da Silva

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/25534/>

Cidade: Fortaleza

Criada em 1993, a Banda Marcial Fredson Freires tem como regente o maestro Abmael Barbosa, é composta atualmente por 70 músicos instrumentistas que utiliza duas classes de instrumentos: os metais e a percussão, e durante o ciclo carnavalesco de 2020, realizou cerca de 15 apresentações, sendo 10 no pré-carnaval, e 5 durante o carnaval. Tem a parceria com o Centro Educacional Nossa Senhora de Fátima (CENSF), que cede o espaço físico para os ensaios, reuniões e atividades da Banda.

Inicialmente era uma Banda de Fanfarra, mas com o passar dos anos evoluiu à categoria de Banda Marcial, por sua quantidade de componentes e diversificação de instrumentos, passeando por diversos ritmos musicais como MPB, samba, batuque, frevo, axé, maracatu e ampliando o seu repertório para as marchinhas carnavalescas, além de participar dos desfiles cívicos de Fortaleza. A Banda Fredson Freires tem um currículo invejável, quer seja pela importância de participação em eventos e solenidades ou pela quantidade de títulos em Festivais e Campeonatos que já participou.



BLOCOS



BLOCO RABADA DE SIMBAR

Nome do Projeto: BLOCO RABADA DE SIMBAR

Proponente: Maria Goretti Pereira Amorim Lima

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17729/>

Cidade: Barbalha

Maria Goretti, Agente Cultural desde 2002, em Barbalha, já fez e desenvolveu importantes projetos e ações, quer seja na SECTUR/Barbalha ou como Produtora Cultural.

O Bloco Rabada de Simbar foi idealizado a partir de um encontro informal, numa degustação de uma iguaria pernambucana, mas, que ainda hoje, se rende aos sabores daquele encontro. Com 12 anos de existência o Bloco espalha a alegria pelas ruas de Barbalha e, que neste ano propôs levar aos foliões, brincantes e amantes do carnaval três dias de festa.

Compuseram o projeto apresentações na Escola de Saberes, uma palestra como ação formativa com o carnavalesco Francisco Candido de Barros, com a presença de um intérprete de LIBRAS, garantindo assim a acessibilidade. O desfile do Bloco teve início e concentração a Rua Pe Ibiapina com Pero Coelho a partir das 15 horas, dos dias 20, 23 e 25 de fevereiro, onde os foliões se reuniram e saíram pelo centro histórico da cidade, todos com seus abadás e puxados por uma banda de música, à frente um boneco gigante

caracterizado de porquinho, o mascote do bloco, e um estandarte, finalizando na praça Filgueira Sampaio. No domingo de carnaval, foi realizado um baile para terceira idade com marchinhas carnavalescas. O projeto atendeu um público de mais de 1.000 foliões, durante três dias de carnaval.



BLOCO A TURMA DO MAMÃO

Nome do Projeto: HOMENAGEM A BETH CARVALHO MADRINHA E MUSA DO SAMBA

Proponente: Raimundo Nonato da Silva Barros

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17309/>

Cidade: Fortaleza

Raimundo Nonato é carnavalesco aderecista, presidente do Bloco A Turma do Mamão, funcionário público, agente comunitário do bairro Moura Brasil e diretor de eventos artísticos da Associação Cultural das Entidades Carnavalesca do Ceará - ACECCE. Representa o Bloco A Turma do Mamão que é tricampeão do carnaval de Fortaleza, formado por moradores das comunidades Moura Brasil e Jacarecanga, surgido em 1975 e, que representa com orgulho através do verde, amarelo e laranja, toda a força da comunidade.

O enredo Beth Carvalho Madrinha e Musa do Samba é uma homenagem à madrinha do samba, nascida no Rio de Janeiro, cantora e compositora, com uma trajetória de sucesso, considerada uma das maiores representações do samba no Brasil. A motivação que levou a prestar tão digna homenagem à Beth Carvalho a Musa do Mamão, em 2020, advém do fato de que desde meados de 1980. A Turma do Mamão na condição bloco de sujo, executava em suas performances, apresentações e desfiles as principais

canções: Vou Festejar e Coisinha do Pai, e que hoje, mesmo sem executar na avenida essa músicas ainda geram nostalgia quando são executadas nos ensaios. "Essa homenagem e gratidão são eterna, permanecendo conosco onde estivermos como forma de homenageá-la," segundo Raimundo Nonato.



BLOCO AMIGOS DO ZÉ

Nome do Projeto: HOMENAGEM AO SAMBISTA ZECA PAGODINHO

Proponente: Paulo Mandu da Silva

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17291/>

Cidade: Fortaleza

Paulo Mandu é natural de Lajedo/PE, mas reside há mais de 15 anos em Fortaleza e, participa do carnaval de Fortaleza desde 2005, sendo fundador do Bloco Amigos do Zé, em 2013. O Bloco é uma agremiação carnavalesca fundada por um grupo de pessoas que militam no movimento negro de Fortaleza.

O Bloco Amigos do Zé apresentou um enredo em homenagem a um dos grandes nomes do Samba/Pagode: Jessé Gomes da Silva Filho, mais conhecido pelo nome artístico de Zeca Pagodinho, artista que sempre demonstrou carinho e admiração pelo Bairro do Xerém, situado em Duque de Caxias, desenvolvendo, inclusive, projetos sociais para crianças carentes.

O desfile foi um espetáculo carnavalesco cuidadosamente preparado com um enredo criativo que retratou através de carros alegóricos e alas a trajetória no samba, sua infância e suas paixões. O Bloco trouxe para a Avenida Domingo Olímpio 250 passistas, divididos e distribuídos em: baliza, porta estandarte, carro abre-alas, carros alegóricos, corpo

de bateria/ritmistas e demais alas que desfilaram com grande satisfação e empolgação o tema desenvolvido. O projeto contemplou, aproximadamente, 1.200 pessoas de diversos bairros de Fortaleza, como: Bom Sucesso, Jatobá, Bom Jardim, Siqueira, Piedade e Pirambu.



BLOCO DOIDO É TU

Nome do Projeto: BLOCO DOIDO É TU COM O PLANETA AZUL EM HOMENAGEM A MESTRA LUIZA DE TEODORO

Proponente: Fundação Silvestre Gomes

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8623/>

Cidade: Fortaleza

A Fundação Silvestre Gomes é uma instituição não lucrativa que busca desenvolver ações educativas, sociais, esportivas e culturais visando oferecer oportunidades de melhoria de vida para as comunidades atendidas. O Bloco de Carnaval Doido é Tu! é formado por pessoas atendidas pelos 14 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), familiares, amigos e profissionais de saúde e já participa da folia em Fortaleza há seis anos, onde é bicampeão do carnaval de Fortaleza.

Esse ano, o Bloco buscou inspiração no livro “Um certo planeta Azul”, despertando o olhar para a relação dos educadores e a educação ambiental, conscientização ecológica e a preservação do meio ambiente. Com o desfile temático e reflexivo, o Bloco Doido é Tu!” foi dividido em alas e destaques com forte apelo ao tema escolhido, como: Porta-estandarte: A Lua; Baliza: O Sol; Carro Abre Alas: O lixo nosso de cada dia; Comissão de Frente: Amazônia em chamas; Ala 01: Salário digno para mim também; Destaque - Dois carros de reciclagem levando duas figuras

majestosas; Ala 02: Tenha piedade seu doutor; Destaque – Três alegorias representando o poder (líderes políticos); Bateria: Equilíbrio do planeta, um caminho para a paz; Ala 03: Vamos cuidar deste planeta; Destaques: 11 Orixás representando os 04 elementos da natureza; Ala 04: Vou acabar com a sua festa, tome cuidado seu doutor; Destaque: Chico Mendes; Ala 05: Terra nossa espaçonave para no universo viajar – Esta ala faz alusão a uma simbologia utilizada pela professora Luiza de Teodoro, no Livro “Um Certo Planeta Azul”, a qual compara a terra a uma espaçonave viajando pelo universo. Comparação que inspirou os versos do samba enredo do Bloco “Doido é Tu” para o desfile de 2020. Destaque: Figuras futuristas de dois astronautas, viajantes do espaço sideral e a Ala 06: O planeta renasce, elementais e seres oníricos, encerrando assim o desfile na Avenida Domingos Olímpio e encantando o público com o primor da mensagem transmitida.



BLOCO HOSPÍCIO CULTURAL

Nome do Projeto: BLOCO HOSPÍCIO CULTURAL 2020

Proponente: Alice Cristina de Araújo Nascimento

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/35791/>

Cidade: Fortaleza

O Bloco Hospício Cultural é um coletivo de amigos que trazem em comum o gosto pelas artes, pelo saudoso carnaval das marchinhas, dos frevos e maracatus. O Bloco perpassa a arte e a cultura cearense, ressaltando também um viés com a valorização da cidade, de atitudes ambientais e fortalecimento social e de inclusão, realizando um carnaval de interação com os diversos segmentos que permeiam o movimento cultural do bairro Benfica, de reafirmação identitária com a comunidade e seus frequentadores.

Foi apresentado, pelo Bloco Hospício Cultural, um amálgama de artistas que abrilhantam o cenário cultural do Benfica, bairro tradicional de Fortaleza. Para 2020, o Bloco ocupou a manhã e a tarde do domingo de carnaval, na Rua Adolfo Herbster, com atividades voltadas também para o público infantil: com brincadeiras e apresentação do Hospício Lúdico. Na parte vespertina o palco foi ocupado com a banda Hospício Cultural e a participação de 3 grupos/bandas e/ou artistas convidados que possuem trabalhos

autorais, com destaque na cena musical cearense, estabelecendo uma conexão entre o carnaval tradicional e a capacidade criativa da nova geração, criando um espaço profícuo para os novos rumos da música cearense.



BLOCO IMPÉRIO DA VILA

Nome do Projeto: MEU MUNDO É AZUL - BLOCO IMPÉRIO DA VILA
 Proponente: Francisco Carlos Serafim Torres
 Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17491/>
 Cidade: Fortaleza

Francisco Carlos é popularmente conhecido por “Pichico” é promotor de eventos socioculturais recreativos que atua na comunidade do Carlito Pamplona e adjacências, é músico e compositor carnavalesco, presidente do Bloco Império da Vila e da Quadrilha Junina Império da Vila. Tradicional agremiação carnavalesca fundada em 1982 por moradores da Vila Santo Antônio, no bairro Carlito Pamplona, com objetivo de proporcionar lazer e entretenimento no período carnavalesco, em 1985 se tornou uma agremiação oficial do carnaval de Fortaleza.

Através do tema “Meu mundo é azul” o Bloco Império da Vila, levou o autismo para a Avenida Domingos Olímpio, promovendo a inclusão social dessas pessoas, com um enredo lindo, tratando e retratando a causa de uma população de mais de 2 milhões de autistas brasileiros, além de que ajudará a promover na capital cearense mais conscientização sobre a patologia e a diminuição do preconceito da sociedade. Neste sentido, também, o Bloco promoveu atividades socioculturais recreativas que envolveram o ciclo

carnavalesco de Fortaleza, psicomotricidade funcional unindo prazer e diversão na interação social. O desfile do Bloco no corredor da folia contou com participação de, aproximadamente, trezentas pessoas que reuniram familiares e instituições que apoiam a causa, professores e profissionais da saúde e da Associação Pintando Sete Azul APSA/CE.



BLOCO TESOURO FOLIA

Nome do Projeto: BLOCO TESOURO FOLIA 2020 - CAIA NA FOLIA COM CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Proponente: Francisco Cleilson Rodrigues Acácio

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17792/>

Cidade: Fortaleza

O Bloco Tesouro Folia foi criado na comunidade do Parque Nazaré, bairro Siqueira, em 2011, desenvolvendo atividades voltadas para todos os públicos, valorizando sempre a cultura carnavalesca na capital, apresentando enredos irreverentes e com bom humor, tendo Joaquim Neto e Nato Filho como seus dirigentes. O Bloco também desenvolve outras ações e atividades fora do período momino: malhação de judas; mostra natalina; grupo de quadrilha junina; palestras e capacitações, dentre outras.

Para edição de 2020 o Bloco trouxe o enredo “Caia na Folia com Consciência Ambiental”, que engajou os brincantes no conhecimento e na importância da preservação ambiental do Parque Urbano Lagoa da Viúva, pulmão verde do Siqueira, e que teve diversas atividades previstas e realizadas, como: Uma Palestra sobre preservação ambiental; uma Oficina de Confeção de Fantasias e Adereços, utilizando materiais recicláveis, ressaltando a importância de reduzir, reaproveitar, reutilizar, além de envolvê-los diretamente no projeto; uma outra ação foi o Desfile

Ecológico, uma ação simbólica realizando limpeza de resíduos às margens da lagoa: plástico, pneus, tecidos, dentre outros sendo coletados e, finalizando as atividades com a bateria formada por ritmistas tocando ritmos carnavalesco como frevo, fanfarras, batuques e marchinhas, exaltando o Samba Enredo que conscientiza os foliões para a preservação do Parque, acompanhados também pelo porta-estandarte do Bloco. Para encerrar a ação de Distribuição de Mudas foi feita, para os foliões, que se divertiam fantasiados.



BLOCO DO ZÉ ALMIR

Nome do Projeto: EU SOU DO ZÉ ALMIR QUEM QUISER PODE VIM

Proponente: José Alexandre da Silva Lima

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17314/>

Cidade: Fortaleza

Idealizado pelo Presidente do Cordão Carnavalesco Zé Almir, José Alexandre é produtor e agente cultural, atua também nos movimentos e manifestações culturais nas matrizes de raiz africanas, como por exemplo, no Maracatu Nação Baobab, no Afoxé Omõrisá Odé e na Associação Cultural Omõrisá Odé. O Bloco do Zé Almir é um bloco de rua radicado no Grande Bom Jardim, mais precisamente no Bairro Granja Lisboa, desde 2016, a partir do Centro Espírita de Umbanda Reis Tupinambá, e em meio à roda de samba realizada aos primeiros domingos de cada mês. Neste ano, a partir do tema “Eu sou do Zé Almir quem quiser pode vim” buscou-se contribuir para a folia do Ciclo Carnavalesco do Ceará, na capital, levando de forma específica a promoção da união das pessoas em torno do bem comum, da alegria, propagando os ritmos da marchinha, do samba, da gafieira, do frevo e do axé, algo inerente a grande maioria dos brasileiros principalmente, no período momino.

O Bloco do Zé Almir foi irreverente e nostálgico trazendo os velhos carnavais, as boas referências musicais daquela época replicado ao repertório com maestria pela bandinha de sopro pelas ruas do Granja Lisboa. Abadás e acessórios completaram o visual dos foliões guiados pelo estandarte numa propagação da cultura, da paz e da harmonia entre as pessoas da comunidade, de forma a contemplar o gozijo da maior festa popular brasileira.



BLOCO MEU BOI

Nome do Projeto: BLOCO MEU BOI ARREDA DA FRENTE QUE EU QUERO PASSAR, ESSE ANO O PAI DO CAMPO NÃO BRINCA PRA RECUAR

Proponente: Francisco das Chagas da Costa - Mestre Chico

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/29319/>

Cidade: Limoeiro do Norte

Francisco das Chagas da Costa é titulado Tesouro Vivo da Cultura Popular do Estado do Ceará, conhecido como "Mestre Chico" é responsável pelo repasse dos saberes e das tradições herdadas de seus antepassados do Bumba Meu Boi Pai do Campo da Faceira, de Limoeiro do Norte-CE. Foi observando que o folguedo do boi também é brincado no ciclo carnavalesco em várias regiões do país, principalmente no nordeste, que resolveu criar há 4 anos, um bloco carnavalesco para brincar boi no carnaval cearense.

O Bloco sai tradicionalmente no domingo de carnaval pelas estradas da comunidade de Faceira e terça de carnaval pelas ruas do centro da cidade com seu boi com: um porta-estandarte e vários brincantes fantasiados de personagens do folguedo, puxados ao som de marchinhas e de cantigas do boi. Na intenção de manter viva as cantigas do boi, todo ano é definido um tema para o carnaval (E este ano foi escolhido o seguinte tema: "Arreda Da Frente Que Eu Quero Passar, Esse Ano O Pai do Campo Não Brinca pra Recuar").

O Bloco Meu Boi promoveu, ainda, uma oficina de

construção de máscaras e adereços, e uma atividade carnavalesca voltada para as crianças especiais atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Limoeiro do Norte, no dia 20 de fevereiro, proporcionando um carnaval cultural e de inclusão social.



BLOCO ME LEVA

Nome do Projeto: BLOCO ME LEVA MERUOCA CEARÁ

Proponente: Ana Paula Pio Narcisio

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36172/>

Cidade: Meruoca

Ana Paula é agente, diretora e Produtora Cultural, idealizadora do Bloco Me Leva, com a intenção de promover o carnaval tradicional, buscando sempre a folia de forma sadia e familiar, com marchinhas, cortejos por pontos culturais do município de Meruoca e possibilitando a participação de todas as faixas etárias, reunindo dentre essas pessoas da melhor idade e pessoas portadoras de deficiências, totalizando aproximadamente 70 integrantes.

O Bloco é uma agremiação carnavalesca sem fins lucrativos, que congrega pessoas que se sentem animadas pela folia que a agremiação promove, encontrando na programação e ações espaços de participação garantidos na festividade.

Com o cortejo totalmente pensado e planejado pela comissão técnica, os participantes seguiram fantasiados e animados pelo samba enredo “Pois o meu boi quando chega na avenida faz poeira levantar, vamos juntos minha gente bloco me leva vai passar”, que permite ao público e simpatizantes percorrerem, pontos culturais e turísticos de Meruoca, como: praças históricas, ruas compostas por casarões centenários

que são patrimônio histórico do município, feiras de artesanato local, Igreja Matriz e o riacho Itacaranha, que é considerado patrimônio histórico do município, além de desfrutarem do clima agradável, tornando uma forma de brincar saudável, segura, acolhedora e familiar, resgatando, ainda, tradições e promovendo a salvaguarda da cultura local e a manutenção dos saberes e fazeres do carnaval de rua.

Formações artísticas e apresentações culturais, como apresentações de frevo e coroação do rei e rainha do bloco, promoveram diálogos com a identidade cultural a partir da promoção da política cultural da cidade e ocupando espaços públicos com cultura e arte.



BLOCO DO CARANGUEJO

Nome do Projeto: BLOCO DO CARANGUEJO 2020 – SAMBA DE MALANDRO

Proponente: Francisco Daniel Rodrigues Pinheiro

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36208/>

Cidade: Itapipoca

O projeto foi pensado, idealizado e produzido por Daniel Rodrigues que é Produtor Cultural, pesquisador Atuante no trabalho cultural de preservação e resgate da cultura e suas tradições, no município de Itapipoca.

O Bloco do Caranguejo é uma agremiação carnavalesca de raiz, que traz um fuzuê de alegria, descontração e fomento cultural, fundado em 20/03/2012, onde o nome Bloco surgiu a partir de uma ala da tradicional G.R.E.S de Itapipoca, escola de samba do município que existiu na cidade há mais de 8 anos, e que com o fim da agremiação por falta de recursos e apoio por meio dos órgãos municipais, se tornou Bloco Carnavalesco.

É formado, inicialmente, com componentes e simpatizantes do distrito de Barrento e localidades vizinhas, todos com um só objetivo resgatar o carnaval de rua, sem esquecer o lado social e cultural. Atualmente, reúne cerca de 200 foliões diretamente, promove o resgate das tradições dos blocos de rua, atua na formação cultural e inclusão social de crianças

e jovens, a fim de estimular a continuidade das ações a partir do incentivo as novas e futuras gerações, sendo uma das referências no que diz respeito a manutenção de tradições do carnaval de rua na região. É o atual campeão do carnaval cultural, realizado pela Prefeitura Municipal de Itapipoca, e ao som de banda de marchinha e samba enredo o Bloco encantou todos os foliões e expectadores do carnaval de rua por onde passou, retratando de modo cultural o carnaval familiar aquele que promove a brincadeira de maneira saudável e aconchegante.



CORDÕES



CORDÃO CARNAVALESKO AS BRUXAS

Nome do Projeto: CORDÃO CARNAVALESKO AS BRUXAS - 50 ANOS DE CULTURA POPULAR

Proponente: Maurício Ribeiro Duarte

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17298/>

Cidade: Fortaleza

Maurício Duarte é percussionista carnavalesco desde 1962, presidente da Associação Cultural e Recreativa Cordão Carnavalesco As Bruxas, Secretário da Federação das Agremiações Carnavalesca do Ceará FACC e fundador da Liga das Agremiações Carnavalescas do Ceará. A Agremiação foi fundada em 1969 na comunidade do Pici, com 18 títulos de campeã conquistadas.

O Cordão é uma agremiação carnavalesca de 50 anos de tradição no carnaval de Fortaleza, e teve a primeira participação em 1970 com sopros, metais, bonecos gigantes e foliões fantasiados. O primeiro título veio em 1972, acompanhando todas alterações de espaços do desfile, como nas Avenidas: Duque de Caxias, Aguanambi, da Universidade e Domingos Olímpio.

Com um desfile especial, em comemoração aos 50 anos de tradição, o Cordão As Bruxas é o mais antigo em atividade na cidade de Fortaleza, e contou com um baliza dançando no ritmo do frevo "50 anos de frevo" e um porta estandarte, seguido por um carro abre alas, representando os anos de existência do cordão, os

brincantes desfilaram fantasiados de bruxas e bruxos, dançando sob o ritmo frevo quente. A bateria composta por 30 percussionistas e 06 metais, contagiou toda a agremiação de, aproximadamente, 250 brincantes fantasiados.



CORDÃO SERTÃO E TRADIÇÃO

Nome do Projeto: CORDÃO SERTÃO E TRADIÇÃO

Proponente: Evanilde Souza Batista

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/28995/>

Cidade: Independência

Evanilde Batista é Agente Cultural do Assentamento Cachoeira do Fogo, do município de Independência/CE, responsável pela mobilização e articulação das tradições de cultura popular da comunidade.

O projeto Cordão, Sertão e Tradição foi desenvolvido pelos grupos da cultura popular tradicional (crianças e adolescentes), integrantes aos reisados do município de Independência, que fomenta “a brincadeira do reisado” e é uma tradição de pai para filho, há 60 anos. O Cordão, de iniciativa popular e comunitária, é mais uma das atividades do Ponto de Cultura Cachoeira do Fogo - Sertão e Tradição, que tem como objetivo manter viva a tradição carnavalesca dos tradicionais cordões fantasiados. O Grupo foi acompanhado por uma banda de instrumentos musicais que reuniu filhos e filhas de agricultores do Assentamento, com destaque às rabecas, tendo em vista que a região possui inúmeros reisados que possuem por tradição, ser acompanhados por rabequeiros, e que fizeram a diferença ao executarem as marchinhas e frevos carnavalescos, e à frente o estandarte tradicional foi

conduzido por crianças da comunidade. As fantasias do Cordão remetem às tradicionais máscaras do reisado do Mestre Zé Augusto, confeccionados por eles mesmos e sendo característicos pela sua riqueza de detalhes. As ações do Cordão se deram em torno da dança, música, criatividade, folclore e da religiosidade.



CORDÃO UNIDOS DA MELHOR IDADE

Nome do Projeto: CORDÃO UNIDOS DA MELHOR IDADE 2020:
REVIVENDO OS TEMPOS DE OURO

Proponente: Luziana Matos

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36149/>

Cidade: Meruoca

Luziana Matos é amante da cultura e arte, participa de atividades em dança, teatro e produção artística. O Cordão é uma agremiação carnavalesca formada pelo grupo de idosos da cidade de Meruoca que visa a prática das atividades socioculturais, fomentando o resgate das tradições carnavalescas, promovendo a formação cultural e participativa de foliões da melhor idade e demais faixas etárias.

Fundado em 2015, a partir da iniciativa de cinco senhoras integrantes de um grupo da terceira idade, que buscavam entretenimento e a promoção da qualidade de vida, foi que surgiu o “Cordão Unidos da Melhor Idade”, tendo à frente o grupo de idosos Francisca Soares, e que se mantém apenas com apoio de filhos, netos e componentes de apoio.

A agremiação carnavalesca se destaca ano após ano pela imaginação e criatividade de seus temas, sendo referência na comunidade, pelo trabalho social que desempenha. A ação foi contemplada com um cortejo aberto, banda de marchinhas e apresentações de frevo e coroação de rei e rainha da terceira idade, com a

participação maciça do público e realizando seu desfile em comunidades e distritos de Meruoca. O Cordão teve uma participação especial de um grupo de idosos do município de Alcântaras, e é formado, em sua maioria, por idosos de faixas etárias que variam 50 a 70 anos, contando também com a participação de crianças, jovens e adolescentes, reunindo atualmente 50 foliões ativos neste movimento, mobilizando um público de 200 pessoas ou mais, que seguem em cortejo, fantasiadas e embaladas pela festividade, encontrando no projeto espaços para a formação cultural e uma festividade.



ESCOLAS DE SAMBA



ESCOLA DE SAMBA BARBASAMBA

Nome do Projeto: ESCOLA DE SAMBA BARBASAMBA 2020

Proponente: Corrupio Povo Cariri - Instituto de Educação, Pesquisa, Arte, Cultura e Informação

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/6731/>

Cidade: Barbalha

O Corrupio Povo Cariri, Instituto de Educação, Pesquisa, Arte, Cultura e Informação é uma ONG que nasceu a partir dos trabalhos de jovens comprometidos com a arte, trabalhando com a produção cultural, montagem de espetáculos, oficinas de teatro e música para jovens e crianças, bem como na formação de plateia, mantendo diversas parcerias para mobilizar a cidade e região.

A Escola de Samba é uma verdadeira riqueza cultural, homenageando a cidade de Juazeiro do Norte e mostrando o que há de melhor: a cultura, os mestres da cultura, o futebol, a gastronomia, o artesanato, a arte do couro, a arte do barro, a arte do Mestre Noza, a construção civil e o progresso, neste ano. Envolvendo mais de 150 pessoas, entre brincantes e comissão carnavalesca, o seu enredo “De Tabuleiro Grande a Juazeiro, sou Barbasamba e vou ao Horto com fé, saudar o meu Padim - Patriarca do Nordeste”, mobilizou a comunidade e os carnavalescos da região, fomentando o carnaval no Cariri, motivando as agremiações e cidadãos barbalhenses e do Cariri, a

lutarem no reerguimento do carnaval da região. O projeto auxiliou novos passos e a busca de novas estruturas e independência, recuperando sua vocação no cenário cultural carnavalesco, através de ações como o Maio Carnaval de Escola de Samba, bem como ofereceu momentos de agradável lazer, cultura e socialização para os munícipes e Região Cariri, contemplando comunidades com a Oficina de Percussão de Escola de Samba, de Passista, Mestre-Sala e Porta-Bandeira, na E.E.E.P. Otília Correia Saraiva.



G.R.E.S UNIDOS NO MORRO

Nome do Projeto: PRA CHEGAR ATÉ AQUI

Proponente: Elisiana Maria de Sousa Freitas

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17868/>

Cidade: Barbalha

Elisiana Freitas é Agente e Produtora Cultural, desenvolveu e projetou a ação para Escola de Samba Unidos do Morro, de Barbalha, tida como a escola de samba mais antiga do interior do Ceará, fundada em 1963 por Francisco Pereira de Oliveira (Faniquim), José Lourenço Neto (Rolinha), Dionísio, Carlos José Ribeiro, Telê, Chico Gurema, Índio, Ademar de Sousa e Waldomiro Batista, dentre outros.

Surgida a partir do bloco "Foliões do Maguary" (1962), que no ano seguinte daria origem à primeira Escola de Samba Barbalhense, a Unidos do Morro, tendo o verde e branco como suas cores de bandeira e coleciona muitos títulos.

"Berço" de fundação da Unidos do Morro, o Bairro do Rosário, é o lugar que congrega as maiores manifestações carnavalescas do cariri. Estima-se que, aproximadamente, 8 mil pessoas passam pelo bairro no período. É no Rosário que residem os maiores sambistas, compositores e carnavalescos da cidade. A Escola de Samba foi a primeira a constituir uma bateria mirim, fato, que vem garantindo a participação das novas gerações e salvaguardando essas manifestações

carnavalescas no município.

Apresentando "Pra chegar até aqui", o tema da Escola de Samba Unidos do Morro, conta a história de um dos principais nomes da música caririense, Fábio Carneirinho, e enaltece o bom e velho forró, promovendo assim uma conexão intensa e bacana entre manifestações culturais distintas. Em suas diversas alas contou a história do menino que aos quatro anos de idade, sai de São Paulo (onde nasceu) e se muda com seus pais para a cidade de Juazeiro do Norte, assumindo desde cedo sua devoção por Nossa Senhora das Candeias, por Nossa Senhora das Dores, pelo Padim Ciço e pela música.



G.R.E.S MOCIDADE INDEPENDENTE DA VILA SANTO ANTÔNIO

Nome do Projeto: BARBALHA, TERRA DE CONTOS, ENCANTOS E CULTURA POPULAR

Proponente: Francisco Demontiêr dos Santos Vieira

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secultf.ce.gov.br/agente/28773/>

Cidade: Barbalha

Francisco Demontiêr Vieira é Produtor Cultural, cantor e compositor. O G.R.E.S Mocidade Independente da Vila Santo Antônio é uma agremiação Carnavalesca que foi fundada no ano de 1987 por moradores da comunidade com a finalidade de retirar da ociosidade seus jovens na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs através das ações desenvolvidas e, de participarem também dos desfiles das Escolas de Samba de Barbalha, competindo de igual por igual com as outras agremiações e já conseguindo alguns títulos.

Os integrantes mais antigos transmitem seus conhecimentos ao longo do ano, através das confecções das alegorias e das fantasias, dos ensaios da bateria e da comissão de frente. Através dessas ações a Escola de Samba tem desenvolvido um trabalho social muito importante e fortalece a parceria com a Sociedade Artística e Cultural Engenho Velho, através do curso de Bateria Mirim, onde crianças e adolescentes aprendem a tocar instrumentos para futuramente fazerem parte da Bateria principal da

Escola de Samba, e com a ONG Candeeiro das Trilhas que reciclará alegorias e fantasias para a utilização no desfile carnavalesco e nas duas apresentações de contrapartida.

Para esse ano, apresentou “Barbalha, Terra de Contos, Encantos e Cultura Popular”, levando para a avenida 200 componentes divididos em 10 alas, 02 casais de Mestres-salas e Porta-bandeiras, 02 tripés e 02 carros alegóricos, sendo um abre alas. O Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente da Vila Santo Antônio encantou um público estimado de 5.000 pessoas.



ESCOLA DE SAMBA BARÃO FOLIA

Nome do Projeto: SÃO JORGE, O SANTO GUERREIRO DA FÉ
Proponente: Ítalo Regis Simões Lira
Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17310/>
Cidade: Fortaleza

Ítalo Lira é Carnavalesco, aderecista e músico, conhecido popularmente como Ítalo do Barão Folia. Já foi brincante do Maracatu Rei de Paus e atualmente é presidente da Escola de Samba Barão Folia. A Escola de Samba é uma agremiação carnavalesca fundada em 2002, surgida nos arredores do berço do carnaval de Fortaleza. Inicialmente, como Bloco dos Monstros, era formado por percursionistas da Rua Barão de Aratã, que por sua irreverência e bom humor ficou conhecido na cidade e, passando a ser um dos maiores, quanto ao número de foliões. Em 2006, tornou-se agremiação oficial do carnaval e passou a ser chamado Cordão Carnavalesco Barão Folia, conquistando três títulos de campeão e um vice-campeonato ao longo de sua existência. A partir de 2018 virou Escola de Samba, adequando-se ao regulamento da ACECCE.

Com o enredo "SÃO JORGE, O SANTO GUERREIRO DA FÉ" contou a história de um dos santos mais populares do Brasil. Lembrado por ter sido um general romano, sinônimo de luta contra os males e energias

negativas que acometem nossas famílias e amigos. Desfilou pela Avenida Domingos Olímpio, com seus 250 foliões, majestosamente como um guerreiro, com a proteção dos orixás, mais especificamente Ogum. O público teve destaque no desfile da Escola de Samba, através da releitura feita do enredo, tornando-a mais participativa.



ESCOLA DE SAMBA COLIBRI

Nome do Projeto: ESCOLA DE SAMBA COLIBRI - "ABRAM ALAS PARA SORTE, ONDE DEVO ENCONTRAR MINHA SORTE"

Proponente: Germana Batalha dos Santos

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36442/>

Cidade: Fortaleza

Germana Santos é Agente Cultural, aderecista e brincante da Escola de Samba Unidos do Acaracuzinho, Maracatu Vozes da África e diretora da Escola de Samba Colibri, onde desenvolve trabalhos de capacitação com os jovens da comunidade.

A Escola de Samba Colibri deu seus primeiros passos no Carnaval no ano de 2010, surgindo como opção cultural para os moradores do Bairro da Varjota e adjacências. A Escola tem como criador o carnavalesco e artista plástico Ribamar conhecido popularmente como "Dedé".

A Agremiação vem nos últimos anos se destacando no carnaval e ocupando seu espaço, sempre mantendo a qualidade artística nas suas apresentações, a aproximação com a educação, através da escola, como a transmissão de conhecimento e saber, mantendo o espírito de pertencimento cultural através das tradições carnavalescas. A Agremiação ainda usufrui dos serviços da própria comunidade, quando capacita os moradores para a produção de fantasias, adereços e alegorias, através das oficinas ofertadas.

A Escola de Samba apresentou o tema: "Abram Alas para sorte, onde devo encontrar minha sorte", evoluindo na Avenida com a participação de, aproximadamente 300 brincantes e 48 músicos, distribuídos em 9 alas temáticas, 9 alegorias de mão e 3 carros alegóricos.



ESCOLA DE SAMBA CORTE NO SAMBA

Nome do Projeto: MEU CEARÁ NEGREIRO

Proponente: Anderson Feitosa da Silva

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17305/>

Cidade: Fortaleza

Anderson da Silva é carnavalesco aderecista e diretor de produção da Escola de Samba.

A Escola de Samba da comunidade do Passaré, foi fundada na década de 70 pelo artesão carnavalesco José Nery, que é brincante do carnaval desde 1952 quando participou dos Maracatus Az de Ouro, Rei de Paus e Baobab. Detentora de cinco títulos (2002, 2007, 2008, 2012 e 2018), é a terceira maior vencedora do Desfile Oficial das Agremiações Carnavalescas de Fortaleza, defendendo as cores da agremiação azul e branco, desde a sua fundação.

A trajetória é marcada por grandes desafios, vitórias e muitas dificuldades como também cheia de grandes momentos que os fizeram ficar conhecidos pela qualidade técnica e artística que impõem na Avenida, através das escolhas dos temas, o foco na valorização da cultura popular brasileira, a importância da natureza, o folclore, as tradições.

A Escola de Samba Corte no Samba apresentou o enredo “Meu Ceará negreiro”, escrito por Netinha e Gugu do Cavaco, destacando a importância do resgate e valorização da cultura afro descendente no Ceará. O

desfile, formado por 300 passistas, moradores do bairro Passaré e adjacências, dentre eles crianças e adolescentes, foi dividido em sete alas, mestre-sala e porta-bandeira, bateria com seus guerreiros de Ogum, comissão de frente, dois carros alegóricos e uma ala que fez uma homenagem aos Maracatus Cearenses.



ESCOLA DE SAMBA IMPERADORES DA PARQUELÂNDIA

Nome do Projeto: AS VELAS DO MUCURIPE, VÃO SAIR PARA PESCAR TEM HISTÓRIA, PEIXE E POESIA NO MAR

Proponente: Carlos Henrique Lima Inácio

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/9830/>

Cidade: Fortaleza

Carlos Henrique Inácio é Agente Cultural, brincante carnavalesco de maracatu e presidente da Associação Cultural Imperadores da Parquelândia.

A Escola de Samba Imperadores da Parquelândia foi fundada em 31 de julho de 1974 pelo carnavalesco Raimundo Nonato Ferreira com o objetivo de contribuir, difundir e valorizar a cultura tradicional popular, incluindo crianças e adolescentes. O projeto desenvolve atividades socioculturais e recreativas na área da música e dança, através de seus projetos sociais, que inclusive tem vários reconhecimentos de órgão em todas as esferas. É a Campeã do Carnaval de Fortaleza 2019.

No carnaval de 2020, a Escola de Samba apresentou o enredo "As velas do Mucuripe, vão sair para pescar tem história, peixe e poesia no mar", de autoria de Carlos Alves, que contou a história das praias de Fortaleza, onde as águas do mar turquesa formam um cenário impressionante com todos os arranha-céus, enalteceu e teceu no tear do tempo, toda história de nossa orla que ao entardecer se torna a musa que inspira tantos

poetas, em um enredo atemporal. A pequena jangada bailando sobre as ondas, o horizonte é o pano de fundo que matiza nossa história, a saga de pescadores, a beleza e a sutileza da rendeira e seu bilro que reza aos pés dos padroeiros pedindo que a onda que leva, traga de volta o pai de seus rebentos. Poetas e boêmios versejando ao luar em sons dissonantes sob a luz da lua refletida nesse mar alencarino. Tudo isso é vida, poesia e lirismo, enfim, é carnaval.

Com uma equipe de 04 artesãos, 1 carnavalesco, 2 cenógrafos e 300 passistas do bairro Pirambu e adjacências, a Escola fez um desfile em que nos rememorou o balançar das ondas, o deslizar das jangadas num verde mar alencarino, um brilho que só a terra da luz nos fornece e uma poesia que inspira os poetas e boêmios versarem e a nos encantar.



ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO IDEAL

Nome do Projeto: A GRANDE VIAGEM RUMO A ORUN

Proponente: Ivaldo Ananias Machado da Paixão

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agenta/17680/>

Cidade: Fortaleza

Ivaldo Paixão é Produtor Cultural, presidente de honra da Escola de Samba Império Ideal, idealizador e fundador do Boi Pretinho do Ceará, idealizador e fundador do Afoxé Acabaca Ora Sabá Omi, Compositor de orôs, loas, toadas e sambas e Conselheiro Nacional de Promoção de Igualdade Racial. A Escola de Samba Império Ideal é uma associação privada sem objetivos econômicos que atua na área de pesquisa e enriquecimento do folclore nacional, através do desenvolvimento cultural e artístico do samba.

A Escola de Samba Império Ideal, homenageou seus fiões ao apresentar um pouco dos carnavais da época, revivendo histórias dos carnavais passados organizado por membros que moravam na comunidade do Mucuripe e resgatando a importância do espaço em que vivem.

Com o enredo “A Grande Viagem Rumo a Orun”, escrito por Descarte Gadelha, foi uma homenagem a Eli Mendonça um dos fundadores da Escola, que faleceu em julho de 2011, personagem que contribuiu para o brilhantismo diferenciado dos garbosos e

vitoriosos desfiles carnavalescos dessa agremiação. Com todas as dificuldades e vicissitudes, insiste em cumprir a missão idealizada pelos irreverentes e festivos fundadores e integrantes da “Curriola da Turma do Camarão” e, que não só conta a história de nossa escola como também, a história do carnaval de Rua de Fortaleza, com seus 130 brincantes.



G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SIRI-ARÁ

Nome do Projeto: XANGÔ

Proponente: Geraldo Francisco Araújo

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/16655/>

Cidade: Juazeiro do Norte

Geraldo Araújo é Produtor Cultural, que pensa e articula outras manifestações tradicionais do município de Juazeiro do Norte e, no carnaval, resgata o fazer cultural através da Escola de Samba repassando seus conhecimentos às novas gerações.

O trabalho se intensifica nos últimos seis meses que antecedem o carnaval com pesquisas, estudos e encontros a fim de se criar uma linha identitária que permita conexões com a formação do grupo, contemplando a criação de figurinos, adereços, repertório e, ainda, fornecendo oficinas de danças e construção de elementos para alegorias, contribuindo com a formação de novos agentes culturais do ciclo do carnaval.

Com o enredo "Xangô", a G.R.E.S Acadêmicos do Siri-Ará celebra o homem que nasce do poder e morre em nome do poder. Propõe um espetáculo centralizado na representatividade de Xangô, desenvolvido durante todo o desfile da Agremiação e representado pelos seus 200 integrantes distribuídos entre: brincantes, ritmistas, destaques, coordenação e produção.

A G.R.E.S. Acadêmicos do Siri-Ará têm, em sua

maioria, integrantes residentes no bairro Santa Teresa, acolhendo profissionais e brincantes dos municípios da região, como de Crato, Barbalha, Barro e Mauriti. Essa ação promove o intercâmbio, profissionalização e aprendizado para a produção carnavalesca, gerando novos conhecimentos, técnicas, e formação de agentes culturais, artesãos e artistas plásticos. A valorização e salvaguarda das manifestações do ciclo carnavalesco, gera, ainda, trabalho e renda a pessoas da comunidade. A Escola promoveu uma apresentação com seus destaques e ritmistas na comunidade das Timbaúbas, em parceria com a comunidade Zaíla Lavor.



ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO ACARACUZINHO

Nome do Projeto: MINHA COR REAL

Proponente: Gerusa Grecia Pereira Gonçalves

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17313/>

Cidade: Maracanaú

Gerusa Grecia é Carnavalesca Aderecista e atual presidente da Associação Cultural e Escola de Samba Unidos do Acaracuzinho de Maracanaú – ACESUAM, desde 2017.

A Agremiação foi fundada em 21 de abril de 1984, porém participa do carnaval de Fortaleza desde 1994, com uma história recheada de vitórias consagrando-se campeã do carnaval de rua de Fortaleza por 18 vezes consecutivas e colorindo a avenida de vermelho e branco, suas cores oficiais.

A Agremiação colocou na Avenida Domingos Olímpio 16 alas, bateria, comissão de frente e três carros alegóricos, guiada pelo Oxé de Xangô. A Unidos do Acaracuzinho, em 2020, pediu passagem e apresentou um enredo inspirado num misto de história, ficção e imaginação, sobre personagens que, por uma série de acasos, acabaram contribuindo para a cultura brasileira em uma infinidade de aspectos. Contaram a história de um Rei e de uma Rainha, cujos ancestrais possuíam sangue de nobres e guerreiros. Eles viviam em liberdade num território ocupado por negros usufruindo das belezas naturais e das riquezas do solo

africano, esta situação é modificada pela implacável ambição de europeus que chegaram ao local.

A Escola, busca a valorização da tradicional cultura popular mantendo viva a tradição da participação da Escola no desfile oficial do Carnaval de Rua de Maracanaú e Fortaleza, além de movimentar a economia local no período carnavalesco.

O envolvimento da comunidade na produção é de extrema importância para o sucesso da Escola, tendo em vista que são gerados multiplicadores das ações coletivas. Há a transmissão de conhecimento passado dos carnavalescos mais experientes aos mais novos permitindo a continuidade dos folguedos carnavalesco de geração em geração e apropriação dos mesmos.



ESCOLA DE SAMBA MOCIDADE INDEPENDENTE DO ALTO DA BRASÍLIA

Nome do Projeto: ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS “LIBERDADE, REALIDADE E RESISTÊNCIA”

Proponente: EDMILSON FERREIRA DE SOUSA (CABURÉ)

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secultf.ce.gov.br/agente/28788/>

Cidade: Sobral

Edmilson Ferreira, o Caburé, é Artista Plástico e Produtor Cultural com atuação no norte do estado, em especial, em Sobral.

A Agremiação Recreativa, Escola de Samba Mocidade Independente do Alto da Brasília foi fundada em 1995, pela família Ferreira de Sousa, que tinha como patriarca o memorável Sr. Gonçalin, figura que tanto contribuiu com a cultura popular de carnaval e reisados de Sobral. Nestes 27 anos de atuação no carnaval sobralense, foram cinco títulos de campeã e oito vice-campeonatos, comprovando a seriedade e comprometimento da comunidade com a manifestação cultural.

Em 2020, contou a história da conquista da liberdade dos escravos a partir da Lei Áurea, marco importante da nossa história, retratando conquistas e traços importantes da cultura, abrindo espaços para transmitir mensagens de combate ao preconceito racial e intolerância religiosa. Para tanto, montou-se 13 alas, 03 carros alegóricos dos quais participam 250 brincantes, embalados pelo samba-enredo

“Liberdade, Realidade e Resistência”, composto pelo carnavalesco Rosálio Martins.

Além do Desfile na Avenida, a Escola de Samba realizou outras ações que complementam a formação e capacitação dos seus integrantes, através de um desfile no bairro Sumaré, com a bateria, oferecendo também uma oficina sobre a cultura negra e musicalidade, ampliando sua área de atuação, atravessando as fronteiras do seu próprio bairro e expandindo o espetáculo para locais sem o costume carnavalesco relacionado às escolas de samba. A Formação em percussão ambiental e cultura negra se fez com o intuito de promover a transmissão de saberes, depois da oficina, os participantes realizaram uma breve apresentação pelo lugar, animando os foliões locais. Ações de acessibilidade foram percebidas na execução da ação, através de um intérprete de LIBRAS, traduzindo o samba-enredo e os diálogos nas oficinas e formações transmitidas.



GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA TURMA DA FAVELA

Nome do projeto: PATATIVA DO ASSARÉ, A VOZ DO NORDESTINO

Proponente: Francisco Jance Silva

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17578/>

Cidade: Sobral

Jance Silva é Produtor Cultural, Cenógrafo, Produtor de Eventos e tem grande atuação no meio junino e carnavalesco.

Em meio aos confetes, folia e animação surge em 1970 a Escola de Samba Turma da Favela, tricampeã do carnaval de Sobral. A mesma nasceu da proposta de ser um dos principais grupos carnavalesco representante de Sobral, mostrando com qualidade, animação e tradição a cultura carnavalesca do município.

Para esse ano, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Turma da Favela, apresentou o enredo “Patativa do Assaré, a voz do nordestino”, fazendo referência e uma homenagem a Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva), poeta popular e cantador, repentista de viola, nordestino, nascido em Serra de Santana, pequena propriedade rural, no município a três léguas da cidade de Assaré, no Sul do Ceará, um dos maiores poetas populares do Brasil, retratista do árido universo da caatinga nordestina cuja obra foi registrada em folhetos de cordel, discos e livros.

A Turma da Favela é uma das mais antigas do

município de Sobral, considerada pela comunidade um patrimônio local, e com reconhecimento e homenagens na Secretaria da Cultura Municipal e Câmara dos Vereadores.





MARACATUS



MARACATU ESTRELA DE OURO

Nome do Projeto: MARACATU ESTRELA DE OURO: CANTO DE LIBERDADE, LOAS PARA O DRAGÃO DO MAR

Proponente: Maria de Nazaré Abreu dos Santos

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secultf.ce.gov.br/agente/28848/>

Cidade: Canindé

Maria de Nazaré dos Santos é Produtora Cultural, Pedagoga, Especialista em Canto Coral, participa de grupos culturais e corais, Diretora do Maracatu Estrela de Ouro, Diretora da Quadrilha Infantil Estrela de Ouro. O Maracatu foi fundado em 05 de janeiro de 2012, no município de Canindé, tendo feito diversas apresentações no estado, levando a cultura afro a outros municípios como: Maranguape, Mulungu, Pedra Branca, Quixadá, Senador Pompeu, dentre outras. Compõe também uma ala do Maracatu Nação Iracema, desfilando anualmente na Avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza.

O Maracatu Estrela de Ouro vem consolidando um trabalho de manutenção e preservação das manifestações e dos valores culturais, através da inserção de crianças, jovens e adolescentes em conjunto com instituições públicas, privadas, incluindo ONG's, escolas, universidades, a fim de possibilitar acesso à pesquisa, inclusão social, desenvolvimento da economia criativa, difusão da arte e cultura do estado do Ceará.

O enredo “Maracatu Estrela de Ouro: Canto de

Liberdade, Loas para o Dragão do Mar”, circulou e desfilou pelas ruas de Canindé e municípios vizinhos, nos cortejos multiculturais e programações carnavalescas da região, promovendo a valorização e a preservação das manifestações culturais tradicionais do ciclo carnavalesco na região Sertão de Canindé do Ceará. Atuando com aproximadamente 60 integrantes (crianças, adolescentes, jovens e adultos), com a integração da comunidade em todo o processo criativo (confeção de figurinos, adereços, cenário e outros).

O Projeto possibilitou a realização de 02 Rodas de Conversa sobre História e Cultura Africana, para alunos de escolas da rede pública municipal de ensino, 01 Oficina de Brincadeiras Africanas e 01 Oficina de Percussão com alunos atendidos pela Associação dos Moradores do Residencial Frei Lucas Dolle e ainda 01 Oficina de Confeção de Adereços, para idosos atendidos pelos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos do CRAS/Canindé.



MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ

Nome do Projeto: MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ - LOAS PARA ESPERANÇAR

Proponente: Marisa Medeiros Mendes

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17513/>

Cidade: Canindé

Marisa Medeiros é Produtora Cultural, profissional das artes de costura, bordado e aderecista, dançarina, bailarina e maquiadora. Criado em 2016, o Maracatu Infantil Nação Canindé surge sob a influência cultural do Maracatu Nação Iracema e TXAI Cia de Danças Populares, ambos de Fortaleza, a partir de oficinas ministradas com o intuito de transmitir um pouco da história do Maracatu e suas influências na cultura regional, na busca por envolver crianças na dinâmica dessa manifestação cultural. O Maracatu Infantil, também, promove um engajamento de um público mais amplo, como jovens, adultos e idosos, que fazem parte das famílias de cada criança que compõe o grupo. Assim, acaba que por envolver toda a comunidade, partindo das 26 crianças brincantes.

A proposta temática para esse ano: “Maracatu Infantil Nação Canindé: Loas para Esperançar!” renova as esperanças de que, apesar dos tempos difíceis, venceremos tudo isso. É necessário alimentar as esperanças de que outros mundos são possíveis. Esperançar é preciso! Esse esperançar do Maracatu

Infantil Nação Canindé desperta para uma questão profundamente essencial: de dar continuidade à transmissão das tradições às novas gerações, contribuindo para a preservação da cultura regional e das tradições populares.

O projeto contemplou, ainda, junto às escolas da rede municipal de ensino: “Oficina de Brincadeiras Africanas”; junto às Escolas com sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado uma “Roda de Contação de História - A lenda da Calunga em cordel para crianças” e ainda a “Oficina de Confecção de Bonecas – Calungas” para idosos do Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS de Canindé, que resultará na Exposição “A alma das coisas” com as Bonecas Calungas produzidas pelos participantes.



MARACATU NAÇÃO KIZOMBA

Nome do Projeto: SOU FILHO DA TERRA, A TERRA É NOSSA MÃE

Proponente: Rodinelle Gomes Mesquita

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/18038/>

Cidade: Cariré

Rodinelle Mesquita é graduando em Educação Física, Presidente da Associação Cultural Arraiá Mandacaru do Sertão, dançarino, ator, produtor cultural, decorador, tecnólogo em comércio e finanças.

Criado em 2009, o Maracatu Nação Kizomba, de Cariré, é um grupo cultural que tem como objetivo divulgar e valorizar a cultura popular tradicional dentro do município, para que assim, possa despertar em adolescentes e jovens da cidade o interesse em conhecer essa dimensão e se reconhecer como artista.

Em sua temática apresenta um grito de socorro à preservação do Meio Ambiente, um alerta ao cuidado com o planeta terra. O fim das queimadas na Amazônia e nas nossas florestas tropicais, assim também como o fim do desmatamento que prejudica diretamente o planeta e todo ser que nele habita. A vida do homem sobre a Terra ultrapassa o limite do tolerável, e a Mãe Terra não suporta mais tanto desprezo pela convivência harmônica e sustentável com a natureza.

Assim sendo, o Maracatu fez aproximadamente, 6 apresentações entre a sede, distritos e cidades vizinhas,

fortalecendo a cultura da região, promovendo o intercâmbio cultural e preservando as manifestações culturais. Para além das apresentações, também aconteceram diversas atividades, como: Roda de Conversa, Oficina de Dança Afro, Oficina de Confeção de Máscaras, Palestra e a Confraternização. Ações que mereceram destaque foram a Oficina de Dança Afro no Carnaval da APAE, a presença de intérprete de LIBRAS na Roda de Conversa e a Oficina de Confeção de Máscaras com os idosos, pois demonstra o cuidado em realizar ações inclusivas, ampliando o alcance da efetivação do compromisso com a valorização, preservação e manutenção de nossos valores e identidade cultural que chegue a todos.



MARACATU SOLAR

Nome do Projeto: “OBALUAÊ – NOSSOS MEDOS VIEMOS CANTAR” – MARACATU SOLAR 2020

Proponente: João Wanderley Roberto Militão

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secultf.ce.gov.br/agente/17591/>

Cidade: Fortaleza

João Wanderley Militão é Cantor, compositor, pesquisador e Produtor Cultural.

Criado com forte fundamentação histórica no universo do maracatu cearense, o Maracatu Solar tem como objetivo agregar valores a esta importante manifestação cultural de Fortaleza, e servir como instrumento de formação de novos praticantes (brincantes) de maracatu nesta cidade.

Obaluaê nas religiões de matriz africana é o Orixá que trata das questões das doenças e curas, portanto o Maracatu Solar, através do arquétipo de Obaluaê e de suas características principais, falou da solidão, da depressão e da necessidade de superar esses processos através do amor, da necessidade do trabalho coletivo de assistência, convivência, escuta e prática artística. A abordagem do tema “Obaluaê – Nossos Medos Viemos Cantar” não ficou restrita aos ensaios e apresentações, mas foi trabalhado por meio de discussões, roda de conversa, visitação a espaços que vivenciam e trabalham com estas questões.

Para o desenvolvimento dessa proposta temática todos os 250 brincantes (personagens e alas) devidamente caracterizados (personagens principais com negrume) fizeram alusão ao tema proposto através de uma representação simbólica envolvendo todas as linguagens

artísticas (canto e arranjo instrumental, dança, figurinos, adereços, etc) interpretando de forma original o Orixá Obaluaê e seu arquétipo, com referências principalmente aos processos do cuidar e de cura das doenças vinculadas a depressão (contida na loa) traduzindo em suas ações uma forte analogia de conotação social e propositiva.

Formações também compuseram as ações desenvolvidas: Seminário sobre o arquétipo de Obaluaê; Oficina de confecção de xequerê e agbê; Oficina de prática de batuque de maracatu; Oficina de coreografia do orixá Obaluaê; Oficina de historicidade do maracatu cearense; Oficina de confecção de fantasias de maracatu; Oficina de confecção de adereços de maracatu; Oficina de reparo de instrumentos de percussão; Oficina de afinação de tambores (alfaias); Oficina de prática de cortejo de maracatu; Oficina de regência de batuque de maracatu; Trabalho de interação com entidades e movimentos que desenvolvem trabalhos no campo da saúde mental, tais como: Movimento de Saúde Mental do Bom Jardim, Quatro Varas, entre outros.



MARACATU NAÇÃO IRACEMA

Nome do Projeto: RAÍZES NEGRAS, RODAS DE SONHOS

Proponente: Aline da Silva Rodrigues

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/8434/>

Cidade: Fortaleza

Aline Rodrigues é Produtora Cultura, cantora e violonista.

O Maracatu Nação Iracema trouxe seu quilombobanto, vindo do Jardim Iracema e seu entorno, e também de todos os cantos e guetos que se autodenominam povo negro, num cortejo de um quilombo negro, toando um cântico de comunidade negra trazendo sua líder, Lúcia Simão, como ícone maior, líder do Movimento Negro no Ceará, primeira mulher negra, corajosa e despojada que discutiu a realidade da situação do negro cearense, em meados de 1982.

“Raízes negras, rodas de sonhos” é uma forma de fortalecimento político das comunidades negras urbanas de Fortaleza, estímulo de intercâmbios de conhecimentos e experiências culturais sobre maracatu no Ceará; produção conjunta de informação e análises; ações de inclusão produtiva; e promoção dos direitos das juventudes. Estas e outras iniciativas que denominam-se “rodas de sonhos” que vemos, sentimos, experimentamos nas comunidades negras em nosso Ceará e são todas orientadas pelo eixo

transversal “Cultural, Ecumênico, Superação da Intolerância Religiosa e Justiça de Gênero”, que visa promover necessária e simultaneamente o antirracismo, a cultura popular tradicional, o ecumenismo, a liberdade religiosa e a igualdade de gênero.

Destacaram-se, ainda, ações de empoderamento das comunidades negras urbanas de Fortaleza, reconduzindo nossa memória negra e revisitá-la, a organização das aldeias africanas através do cantar da loa.

Sabem-se que nas comunidades negras e na maioria das tribos os africanos se organizavam em torno da fidelidade ao líder e das relações de parentesco existentes. Este líder normalmente era o membro mais velho - Por isso a justa homenagem à Lúcia Simão.



MARACATU KIZOMBA

Nome do Projeto: KIZOMBA EU SOU A ARTE: MEU PALCO É A RUA

Proponente: Antônia Terlania Andrade

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/12077/>

Cidade: Fortaleza

Antônia Andrade é Agente Cultural.

O Maracatu Kizomba foi fundado em 4 de abril de 1999, pelo artista plástico e carnavalesco Milton de Sousa, o conhecido “Miltinho”, mas somente em 2001 participou do seu primeiro desfile como agremiação na Avenida Domingos Olímpio, no carnaval de rua de Fortaleza e, atualmente é composto por 150 integrantes, moradores e residentes no Jangurussu e Barroso.

As culturas populares, em especial o maracatu que tanto se destaca na capital do estado, já não tem tanta ênfase entre os jovens e assim deixando cair no esquecimento da população, mas a partir desse projeto, ampliamos as ações já desenvolvidas de promoção, fomento, encanto e beleza que o maracatu proporciona, mostrando e apresentando nas ruas e avenidas um desfile cheio de alegria e cor.

“Kizomba Eu Sou a Arte: Meu Palco é a Rua”, esse tema dialoga com diversos enfrentamentos vivenciados pelos negros no transcorrer da história contada através de suas loas, pesquisas evidenciadas desde a retirada dos negros da África até o Brasil, escravidão, a morte de

Zumbí e a morte de sua mulher Dandara e suas crenças. São vinte anos contados em uma única loa, evidenciando a história do próprio grupo, e toda a cultura afro-brasileira defendida ao longo dos vinte anos de estrada, uma bonita festa como o próprio significado da palavra KIZOMBA (a festa das cores/a festa das raças).



MARACATU REI ZUMBI

Nome do Projeto: SOU GUERREIRO, SOU FILHO DE OGUM

Proponente: Teonildo de Assis Pereira Lima

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17658/>

Cidade: Fortaleza

Teonildo Lima é Presidente da Associação Cultural Maracatu Rei Zumbi, diretor da Associação Recreativa Esportiva e Educacional dos Moradores do Otávio Bonfim, pesquisador da cultura afro descendente, Filósofo, Pós-graduado em Arte-Educação e Cultura Popular e Bacharel em Enfermagem.

A Associação Cultural Afro-Brasileira Maracatu Rei de Zumbi é uma associação cultural sem fins econômicos, fundada em 2000 e que promove educação, pesquisa, defesa, diálogo do patrimônio imaterial e histórico da cultura afrodescendente, em especial a do Maracatu, no município de Fortaleza.

O tema “Sou guerreiro, sou filho de Ogum”, de autoria de Pingo de Fortaleza, homenageia o Orixá Ogum, conhecido por sua enorme força, aliado ao bom senso, é um dos orixás mais cultuados nas nações de Candomblé e Umbanda. O cortejo contou com a participação da Mestra de Cultura Mãe Zimá, importante mãe de santo e dona da Casa de Ogum Megê, com o conjunto percussivo e 280 brincantes acompanhando repleto de simbologia e marcado pela riqueza estética, pela musicalidade, oferendas que

culminam com danças e batuques cadenciado. Oficinas para além do desfile executado, foram realizadas: de construção de instrumentos e de musicalidade, de práticas coletivas de canto, dança, de audição tanto no ambiente de grupo em casa como prática individual.



MARACATU REI DE PAUS

Nome do Projeto: CHICA DA SILVA DE ESCRAVA À SINHÁ

Proponente: Francisco José Barbosa da Silva

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/18067/>

Cidade: Fortaleza

Francisco José da Silva é Dirigente do Maracatu Rei de Paus.

O Maracatu Rei de Paus foi fundado em 27 de setembro de 1954, contribuindo para a preservação da cultura carnavalesca e também das manifestações de matrizes africanas, reunindo várias linguagens, tais como: dança, música, religião em um grande espetáculo teatral nas ruas de Fortaleza durante o carnaval. Envolve vários bairros e dá continuidade à tradição e costumes transmitidos de geração a geração de forma oral, durante as oficinas, encontros, ensaios e apresentações, que ocorrem durante todo o ano.

O enredo “Chica da Silva de Escrava à sinhá”, apresentado pelo Maracatu Rei de Paus, vem homenagear a cultura, que desde o processo da colonização e a imposição da escravidão, fez surgir nas páginas de nossa história personagens que marcaram suas existências com grande relevância neste contexto. Assim, após ampla pesquisa realizada, a homenagem vem a uma mulher que é referência não só para as mulheres, mas para ser a representante de Zumbi dos Palmares, Escrava Anastácia, Santa Josefina Bakhita,

Chico Rei, Reis e Rainhas do Congo, e principalmente todas as etnias que não só no Brasil, mas no mundo todo foram submetidas a qualquer tipo de servidão, e a suas relações.



MARACATU NAÇÃO JAGUARIBE

Nome do Projeto: OKÊ ARÔ! DE OXÓSSI A ZÉ MARIA DO TOMÉ, UM CANTO DE RESISTÊNCIA À MÃE NATUREZA

Proponente: Guilherme Soares Silva

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17447/>

Cidade: Limoeiro do Norte

Guilherme Silva é Produtor Cultural, dançarino, ator, artesão e coreógrafo. Fundada em 2002, a Associação Cultural e Desportiva de Arraial – ACDA é constituída por integrantes da comunidade do Arraial, localizada a 7 Km de Limoeiro do Norte, com aproximadamente quase dois mil habitantes, que encontram na arte uma alternativa de lazer, entretenimento e, ainda de exercício da cidadania, a partir do acesso aos direitos culturais.

O Maracatu Nação Jaguaribe nasceu em uma reunião de planejamento de realizações de atividades culturais, pelos jovens da comunidade e comunidades vizinhas, em 2017, que resolveram incluir essa manifestação cultural, ainda pouco conhecida na região, mas que aos poucos ganha notoriedade e destaque.

Para 2020, o Maracatu Nação Jaguaribe cumpre o seu papel de valorizar e preservar as tradições culturais, provocar a consciência política das pessoas acerca da preservação ambiental, unindo a luta de Zé Maria do Tomé e a ligação de Oxóssi com a natureza, a partir do tema “Okê Arô! De Oxóssi a Zé Maria do Tomé, um canto de resistência à mãe natureza”. Com loas para Oxóssi, o orixá da caça, florestas, dos animais, da fartura, do sustento, amante das artes e das coisas belas, o Maracatu Nação Jaguaribe cantará a

resistência e a luta de Zé Maria do Tomé em defesa na natureza e da preservação do meio ambiente, inspirando diversos movimentos a seguirem nesta defesa na Chapada do Apodi.

O Nação Jaguaribe saiu às ruas, com loas, brilhos e batuques, clamando justiça e convocando a sociedade do Distrito de Arraial e de Limoeiro do Norte a estar vigilante e atuante nas lutas em defesa das nossas próprias fontes de vida, ameaçadas pelo agronegócio e pela ideologia do poder pelo poder, que faz do lucro sua única lei.

Foram realizadas duas rodas de conversa, com a temática da proteção e preservação do meio ambiente sem a utilização de agrotóxicos, duas oficinas de dança e música, além de uma oficina envolvendo a melhor idade e a produção de um vídeo institucional, deixando assim registrada as ações realizadas.



MARACATU FILHOS DE ZUMBI

Nome do Projeto: MARACATU FILHOS DE ZUMBI “ANDANÇAS”

Proponente: Denilson Alves Valentim

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36204/>

Cidade: Meruoca

Denilson Valentim é Produtor Cultural, coordenador de projetos artísticos e sociais.

O Maracatu Filhos de Zumbi é da Comunidade de São Vicente, zona rural de Meruoca, e cultiva e preserva as tradições do maracatu, desde 2012. Surgiu a partir de uma ação cultural promovida no Festival de Arte e Cultura, pelo SESC/Sobral, quando da realização de percussão ambiental promovida pelo grupo de Maracatu Rei Zumbi, onde ao final da oficina, crianças, jovens, adultos foram convidados a participarem do cortejo realizado pelo maracatu, participando como personagens do cortejo, fantasiados e de rostos pintados com negrume, resgatando também a própria história e existência de um maracatu que já existia na comunidade.

Com o tema “Andanças”, e a fim de percorrer ruas, becos e espaços culturais diversos da região, seus distritos e comunidades locais. Assim sendo e em cortejo, com loas inéditas, o Maracatu Filhos de Zumbi levou ao público expectador: danças, expressões, religiosidade e salvaguarda da cultura e a beleza do Maracatu.

Composto por 72 integrantes, o Maracatu desenvolve ações culturais que promovem a formação cultural, de jovens, crianças, a participação de pessoas da melhor idade e integrando o grupo 03 crianças portadoras de NEE

(Necessidades Especiais Educacionais) e 4 pessoas portadoras de deficiências como surdez, cegueira, e baixa visão, tornando acessível o projeto, na sua essência.

Uma oficina sobre o Maracatu e sua montagem artística, foi realizada em 2 dias; Outra oficina realizada foi a de percussão ambiental; também trouxe uma formação em produção artesanal de instrumentos a partir de materiais recicláveis, despertando o olhar da preservação e da reciclagem. Após as oficinas foram feitos debates sobre o maracatu afim de promover a troca de saberes e fazeres entre as diferentes gerações, possibilitando aos participantes conhecerem mais sobre a origem do Maracatu, seus personagens e seu significado. Foi concebido também um livreto com o histórico do grupo e das ações desenvolvidas, com loas e está disponível nas versões física (livreto) como digital (CD e livreto online).



MARACATU CANDIEIRO LUMIAR

Nome do Projeto: BRINCAR MARACATU NO SERTÃO

Proponente: José Raymundo Pinto Costa Filho

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/17747/>

Cidade: Milhã

José Raimundo Filho é produtor executivo, no filme (DocFic) “A Rainha e Seus Reis de Barro”, editor de vídeos comerciais (em Rondônia) e institucionais (no período de 2008 a 2010 e 2016).

O Maracatu Candieiro Lumiar é uma ação do Ponto de Cultura Candieiro Lumiar, se afirmando como referência do brincar maracatu na cidade e no sertão central, e aguardado durante todo o ano pelos moradores de Milhã.

O Maracatu, em 2020, foi uma coroação ao debate realizado ao longo de 2019, através do Projeto Negritude no Sertão, realizado em 03 comunidades afrodescendentes da Região Sertão Central, que permitiu fortalecer e instigar o debate sobre as questões que envolvem o povo negro, colaborando no desenvolvimento da sua história e memória. Nesse sentido o Maracatu contribui para o envolvimento de crianças, jovens e adultos, despertando novos fazedores, produtores e consumidores de cultura, especialmente no entendimento da manifestação do Maracatu, garantindo a preservação, renovação e fruição.

Esperado pela população, o Maracatu Candieiro Lumiar, envolve a população num espetáculo de cores, arte e história, e as comunidades quilombolas existentes na região, como por exemplo: Quilombo São José – Carnaubinha/Milhã de forma a valorizar e reconhecer a cultura negra, assim como

despertar para as manifestações do ciclo carnavalesco para além da brincadeira do mela-mela oferecido pelo município. O Maracatu Candieiro Lumiar tem 40 integrantes de várias idades, permitindo o intercâmbio entre as gerações e ao mesmo tempo trabalhando a importância de cada ser dentro do convívio social, estimulando o respeito e colaboração fraterna entre seus integrantes e consequentemente o fazer da manifestação tradicional nas comunidades envolvidas. Realizou as ações: de 01 oficina de calungas de pano, 04 apresentações, a manutenção e renovação de figurinos e a circulação do Maracatu com uma apresentação na comunidade afrodescendente de Carnaubinha, 01 no Parque Beija-Flor, 01 na Praça Principal de Milhã com a coroação da Rainha do Maracatu e 01 no Distrito de Ipueiras.



MARACATU NAÇÃO CAMPONESA

Nome do Projeto: MARACATU NAÇÃO CAMPONESA, COM A TEMÁTICA: UMA AÇÃO CONSOLIDADA DE COMBATE AO ÊXODO RURAL “MARACATU, NEGRUME E IDENTIDADE”

Proponente: Sarah Evelyn Gomes de Araújo

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/35873/>

Cidade: Monsenhor Tabosa

Sara Araújo é Agente Cultural.

O Coletivo Juventude Camponesa é formado por jovens moradores do Assentamento Bargado, Santana, das comunidades Tira-Teima, de Ipuzinho, Angicos e Barreiros, zona rural de Monsenhor Tabosa. Composto por mais de 80 membros, buscam através da cultura, arte e esporte realizar ações consolidadas de combate ao êxodo rural, por intermédio de grupo teatral, caretas, presépios, paixão de Cristo, dentre outras ações realizadas pelo Coletivo.

Com a temática “Maracatu, negrume e identidade”, o Maracatu pontua a importância do Maracatu Cearense como símbolo de luta e resistência do seu povo negro e mulato no Estado, além de servir como alternativa de cessar o êxodo rural na zona rural do município através do acesso irrestrito a cultura e as produções culturais. Com fantasias cobertas de brilho em estilo colonial e tribal características da corte dos reis de Congo, onde com a riqueza o reino de Congo mostra o poder do povo africano, o Maracatu Nação Camponesa simbolizou a realeza em um estilo particular, cearense, vivo através de

cortejo na Zona Rural, encarando isso como uma missão em relação as nossas ancestralidades, que tem as veias negras, portuguesa, indígena e camponesa.

O Maracatu Nação Camponesa, realizou seu cortejo no dia 13 de fevereiro, com saída da entrada do Assentamento Bargado e encerrou o percurso na Sede da Associação Nossa Esperança, onde aconteceu a Coroação da Rainha do Maracatu. Ações formativas, rodas de conversa e oficinas compuseram as demais ações, que beneficiou diretamente, um número de 80 pessoas e, mais de 3.000 indiretamente.



MARACATU FILHOS DO AFRO RUSSAS

Nome do Projeto: CEARÁ DE MARACATUS E TRADIÇÕES

Proponente: Francisco Evandir do Carmo

Mapa Cultural: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/36346/>

Cidade: Russas

Francisco Evandir do Carmo é Presidente da Associação Cultural Benjamim Constant.

Fundado no dia 4 de dezembro de 2016, em Russas, o Maracatu Filhos do Afro Russas é um grupo de cultura popular que nasce do desejo de contribuir para o resgate, a valorização e manutenção as tradições culturais populares, especialmente de matriz africana, na região do Vale do Jaguaribe.

O tema “Ceará de Maracatus e Tradições” é uma reverência e celebração dos grandes maracatus e das tradições culturais carnavalescas do estado, promovendo a valorização, a memória/história e a salvaguarda destas tradições no Ceará, assim sendo, o Maracatu Filhos do Afro Russas busca se fortalecer e conquistar maior notoriedade e visibilidade na cidade de Russas e região do Vale do Jaguaribe enquanto grupo de promoção das tradições carnavalescas do Ceará, tornando-se verdadeiro canal de acesso aos direitos culturais e de valorização da cultura do nosso povo.

Celebrar nas ruas e avenidas de Russas a história de luta e superação do povo negro no Brasil, trazendo de

forma dinâmica e alegre a cultura afro-brasileira, que se espalhou pela cidade com o som do batuque, as danças e as loas. Para além do cortejo, o grupo promoveu ações gratuitas de formação cultural junto à comunidade do município realizando uma roda de conversa sobre direitos culturais, a partir do acesso às manifestações culturais tradicionais do carnaval; e uma Oficina de dança e música de Maracatu junto aos alunos das escolas da rede pública municipal de ensino. Um vídeo institucional foi produzido e ações de acessibilidade também foram realizadas.



CARTILHA EXPLICATIVA E ILUSTRADA



FICHA TÉCNICA

Pesquisa e Elaboração de Textos

GLAUBER MATOS SÁ

SHEILA FERNANDES

Diagramador

ROMÁRIO SANTOS

SUMÁRIO

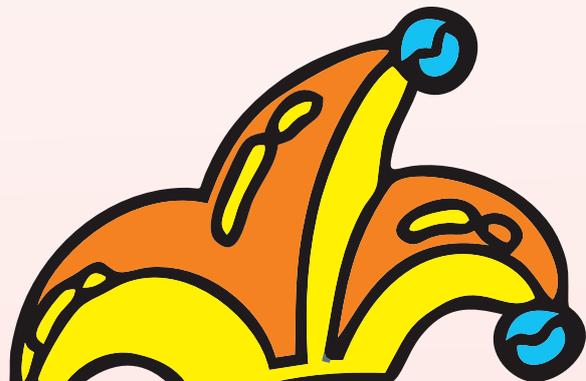
APRESENTAÇÃO	105
DEFINIÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES	106
AFOXÉS	107
BAILES E MATINÊS	108
BANDAS DE MÚSICA	109
BLOCOS	110
CORDÕES	111
ESCOLAS DE SAMBA	112
MARACATUS	113
MÁSCARAS DO MARACATU	114
REI	115
RAINHA	116
BALAIEIRO	117
CALUNGUEIRA	118

APRESENTAÇÃO

Sheila Fernandes

Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

A Cartilha Explicativa e Ilustrada é um legado que fica para os amantes e brincantes do Carnaval Cearense e, parte de uma ação de educação patrimonial, tendo em vista que a manifestação Maracatu é registrada pela Secretaria Municipal da Cultura (Seculfor) como Patrimônio Imaterial. Por meio deste material educativo esperamos que você conheça mais sobre algumas das manifestações do Ciclo Carnavalesco e possa resgatar, manter e preservar nossas tradições. Com ela você vai poder ler e, principalmente, aprender o que representa o Afoxé, os Bailes e Matinês, as Bandas de Músicas, os Blocos, os Cordões, as Escolas de Samba e os Maracatus. Chegou a hora de aprender com o Carnaval Cearense!



DEFINIÇÕES DAS MANIFESTAÇÕES



AFOXÉS

Cortejo de candomblé de rua que traz à frente uma homenagem ao seu orixá patrono. Parte dos integrantes é vinculada a um terreiro e se apresenta caracterizada com as cores dos orixás do afoxé, cantando suas tradições, acompanhadas por instrumentos de percussão, como atabaques, agogôs, afoxés e xequerês. O ritmo da dança ijexá entoada é o mesmo dos terreiros. A toada é puxada por um solista e repetida por todos, inclusive os instrumentistas.

(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020).



BAILES E MATINÊS

Eventos com programação diversificada artística cultural que contemplem a temática e as tradições do ciclo carnavalesco, com músicas ao ritmo de samba, batuque, frevo, marchinhas carnavalescas ou estilos similares que reúnam crianças, adultos e/ou idosos, a serem realizadas em espaços públicos, tais como praças, parques, ruas ou avenidas dedicadas à diversão, folias e folguedos.

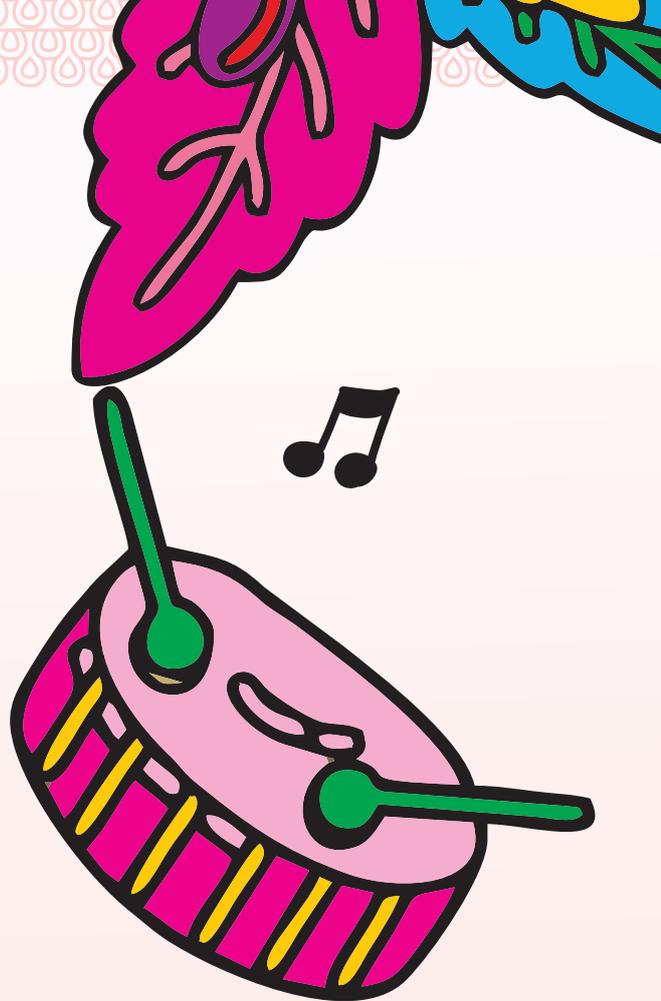
(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020)



BANDAS DE MÚSICA

Os conjuntos musicais formados por grupos de músicos, sob o comando de um regente, a tocar variados instrumentos de sopro (madeiras e metais) e de percussão, com ênfase na música instrumental. Refere-se a bandas de música que possuam repertório carnavalesco. Podem ser mantidas por pessoa física ou associações e instituições privadas sem fins lucrativos.

(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020).



BLOCOS

De animação ou de cortejo, divididos ou não em alas, DEVERÁ ser conduzido por um porta-estandarte, ao som de uma banda de música, charanga ou bateria. O grupo deve cantar samba-enredo ou não, escolhido a partir de um tema.

(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020).



CORDÕES

Grupo de brincantes fantasiados, conduzidos por um porta-estandarte que leva à frente a identificação da agremiação. O grupo dança puxado por uma banda de metais e toca frevo ou marcha.

(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020).



ESCOLAS DE SAMBA

Brincantes fantasiados que desfilam ao som de um samba-enredo, cantado por um intérprete e executado por uma bateria. Com no mínimo 150 (cento e cinquenta) integrantes, o grupo deve possuir comissão de frente, mestre-sala, porta-bandeira, abre-alas, passistas, alegorias, adereços e bateria dividido em alas.

(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020).



MARACATUS

Cortejo de brincantes que desfilam ao ritmo do batuque, entoando loas, divididos nas seguintes alas: índios, negros escravizados, batuqueiros, baianas, balaieiro, calunga, preto e preta velha, corte real, representada por princesas, príncipes, serviçais portando sombrinhas, incenso (opcional) e abanadores, rainha e rei. O cortejo traz à frente um baliza e um porta-estandarte. A apresentação tem como ápice a coroação da rainha e mantém a tradição do negrume (máscara de tigna de lamparina e óleo) nos personagens principais do cortejo.

(Fonte: XIV Edital Ceará Ciclo Carnavalesco - 2020).



MÁSCARAS DO MARACATU



REI

O Maracatu possui relação direta com o passado doloroso da escravização colonial brasileira, ocorrida entre os séculos XVI e XIX. Os negros escravizados buscavam em sua ancestralidade elementos capazes de construir canais de resistência em meio a esse processo. Diante de um sistema que explorava, oprimia e perseguia. A sobrevivência se dava através de ressignificações e novos formatos para a vida destas mulheres e homens. Oriundos de sistemas sociais organizados, em muitos casos, pela lógica da monarquia, os africanos constituíram a figura do Rei e da Rainha como centrais no seu imaginário. No Maracatu, o Rei é o guardião da Rainha — que é suprema em todas as decisões. Sua função é administrar os bens da Rainha. Nessa perspectiva, assume uma imagem de forte, leal e guerreiro.



RAINHA

A máscara representa a Rainha do Maracatu Cearense que é cheia de encanto e magia, grandeza e esplendor, que faz o espectador delirar, sonhar, entrar em transe, cuja maior resposta são os aplausos calorosos diante da singular majestade. A Rainha manda, num misto de vibração, grandeza e ternura. É apoteótica. Suas indumentárias são confeccionadas em veludo, bordadas com pedrarias, miçangas, estrasses, vidrilhos, canutilhos, torçais, cadarços, franjas (douradas e prateadas), plumas e lantejoulas multicoloridas.



BALAIIEIRO

A máscara representa o Balaieiro, que é o brincante que conduz o balaio, objeto decorativo feito de vime, portando frutas tropicais (naturais ou artificiais) no contexto pomposo do Maracatu e de remota ligação com o ritual da "oferenda" às entidades espirituais (os Orixás) e culturais. É também uma exaltação à fertilidade dos pomares dos Senhores de Engenho e, por extensão, da fertilidade agrícola do solo: prenúncio de bom inverno e muita fartura.



CALUNGUEIRA

Representamos com esta máscara o brincante que desfila com uma boneca preta, representando um fetiche, amuleto, talismã, é, ainda quem abre o cortejo. A ela se atribui poder sobrenatural e se presta culto e reverência máxima. É variável o número de calungas e podem aparecer não só na mão da Dama do Paço, como em cima do guarda-sol ou no centro do estandarte. Representam o Rei e a Rainha, Dom Henrique e Dona Clara, respectivamente conforme a tradição pernambucana.





Acesse via QR-code



Catálogo e Cartilhas Virtuais

Realização:



Produção:



Parceiros:



Prefeitura de Fortaleza
Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza

Apoio Cultural:

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

